



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Análise e História das Artes Vocais
Docente	Lucineide Correia Rocha
Ano Curricular	2ºano
Fundamento	A disciplina visa estudar a evolução das práticas vocais ao longo da história, com foco na técnica e interpretação do canto lírico, desde a antiguidade até a contemporaneidade. Serão analisados os principais estilos, formas, compositores, e intérpretes das diferentes épocas, além de abordar a influência cultural e social nas artes vocais.
Objectivo Instrutivo	<p>Explicar as condicionantes socioculturais que marcam o surgimento e desenvolvimento da arte vocal.</p> <p>Caracterizar musicalmente as primeiras épocas que marcam o surgimento e desenvolvimento da arte vocal universal.</p> <p>Identificar os gêneros que abrangem as primeiras etapas do surgimento e evolução da arte vocal.</p> <p>Reconhecer obras, estilos, autores e intérpretes importantes das primeiras etapas do surgimento e desenvolvimento da arte vocal.</p> <p>Discriminar auditivamente os traços musicais que distinguem as formas de cantar cada gênero em cada período histórico estudado.</p>
Objectivos Educativos	<p>O domínio da história contribui além ao estudante, múltiplas visões da arte vocal, permite-lhe ter uma concepção íntegra do fato artístico e aprofunda no domínio dos elementos musicais e dramáticos que contribuem a sua formação como intérprete e permite um conhecimento das regularidades que regem o desenvolvimento da arte vocal desde seu surgimento até o presente, ocupa-se do estudo de estilos, tendências, escolas, compositores e a obra em geral de todas as formas vocais que integram o canto de diversos países e formações sociais.</p> <p>A disciplina deve promover nos estudantes o desenvolvimento de habilidades investigativas, relacionadas com a busca de informação, a análise de diferentes fontes documentárias e a</p>



	síntese de diferentes enfoques e pontos de vista do fenômeno vocal musical e sua história.
Resultados da Aprendizagem	<p>Poder compreender a evolução das técnicas vocais e os contextos históricos em que surgiram.</p> <p>Ter a capacidade de analisar obras e performances vocais de diversos períodos.</p> <p>Obter o estudo aprofundado das principais formas musicais relacionadas ao canto lírico (ópera, canções, oratórios, etc.).</p> <p>Conhecimento dos principais cantores e personalidades que influenciaram a história da arte vocal.</p> <p>Desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas para interpretar obras vocais.</p> <p>Permitir ao estudante consolidar os conhecimentos adquiridos, relacioná-los com os contribuídos por outras disciplinas e aprofundar nos temas que se abordam em cada classe.</p>
Crédito/Horas	2 – 32 horas.
Conteúdos e temas	<p><i>Unidade 1: Introdução à História das Artes Vocais</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Conceitos básicos sobre a voz e o canto.• O canto nas culturas antigas: Grécia, Roma e povos orientais.• O surgimento da polifonia e os primeiros registros vocais na Idade Média. <p><i>Unidade 2: Renascimento e Barroco</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento do madrigal e da canção renascentista.• O nascimento da ópera no final do século XVI.• Principais compositores: Claudio Monteverdi, Henry Purcell e Jean-Baptiste Lully.• A voz no Barroco: técnica e ornamentação.



	<p><i>Unidade 3: Classicismo e Romantismo</i></p> <ul style="list-style-type: none">• A ópera clássica: W. A. Mozart e Gluck.• O bel canto: Rossini, Bellini e Donizetti.• O papel do tenor e da diva no século XIX.• O desenvolvimento da ópera romântica com Verdi e Wagner. <p><i>Unidade 4: Século XX e Contemporaneidade</i></p> <ul style="list-style-type: none">• A transição do verismo ao modernismo: Puccini, Debussy e Richard Strauss.• O canto no século XX: novas técnicas e estilos.• A influência das gravações e da tecnologia no canto lírico.• Compositores contemporâneos e o futuro do canto lírico. <p><i>Unidade 5: Análise Vocal e Interpretação</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Análise de performances de grandes cantores do passado e do presente.• Comparação de técnicas vocais entre diferentes períodos.• Prática de análise musical de árias e canções. <p>Estudo da interpretação e expressão vocal no palco.</p>
Metodologia recomendável	<ol style="list-style-type: none">1- Aulas expositivas sobre a história e desenvolvimento das artes vocais.2- Análise de áudios e vídeos de performances históricas.3- Leitura e discussão de textos sobre teoria vocal e crítica de performances.4- Seminários e debates sobre a evolução do canto lírico. <p>Prática de análise musical focada em técnicas vocais</p>
Sistema de avaliação	<p>Para uma avaliação coerente do desempenho do estudante, é recomendável a utilização de ao menos três instrumentos avaliativos. Sendo assim, a avaliação de História das Artes Vocais será realizada em três etapas:</p>



	<ol style="list-style-type: none">1) Contínua: Através do envolvimento e compromisso dos estudantes com atividades em sala e eventuais atividades extra-classe (incluindo participação em debates e discussões em classe);2) Trabalho de análise de performance vocal (análise crítica de uma performance gravada).3) Provas a serem realizadas conforme o Calendário Acadêmico da FAARTES.
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none">1- POTTER, John. <i>A History of Singing</i>. Cambridge University Press, 2014.2- STAROBIN, Joseph. <i>Bel Canto: A History of Vocal Pedagogy</i>. Oxford University Press, 2016.3- RODEN, Timothy J. <i>The Cambridge Companion to Singing</i>. Cambridge University Press, 2011. <ol style="list-style-type: none">1- THOMAS, Kurt. <i>A Ópera: História e Evolução</i>. Zahar, 1995.2- APTHORP, John. <i>The Golden Age of Opera</i>. Thames & Hudson, 2008. <p>LLOYD, Richard. <i>The Art of Singing: From Bel Canto to the Modern Era</i>. Faber & Faber, 2013.</p>

FACULDADE DE ARTES DA UNIVERSIDADE DE LUANDA, AOS 02 DE OUTUBRO DE 2025.

O Docente

Lucineide Correia Rocha



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Ação
Unidade Curricular	Canto Lírico III, IV
Docente	Bruno Neto; Emanuel Mendes, Armando Zibungana, Nelvina Afonso
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	<p>O Canto Lírico é a disciplina fundamental na formação do estudante nesta especialidade da música, já que mediante seus diferentes aspectos e conteúdos pode propiciar aos estudantes tanto o desenvolvimento das capacidades como os hábitos e habilidades necessárias para o exercício do canto e criar as bases técnicas e metodológicas para interpretar com rigor as obras dos diferentes géneros e estilos a estudar.</p>
Objectivos Instrutivos	<p>Conhecer o Canto Lírico, sua origem, e desenvolvimento ao longo da história através da análise das obras a estudar.</p> <p>Conhecer o aparelho fonador, seus mecanismos, assim como os cuidados a ter para uma boa manutenção e resposta ao exercício do canto.</p> <p>Desenvolver as condições naturais da voz, assim como aplicar os requisitos técnicos e expressivos diretamente proporcional às possibilidades orgânicas e intelectuais.</p> <p>Adquirir domínio teórico e prático assim como técnico e vocal que possibilita uma estética na emissão da voz durante a execução das obras.</p> <p>Integrar harmoniosamente os princípios teóricos com os exercícios práticos adquiridos indispensáveis para obter a estética, e racional materialização da imagem artística.</p> <p>Executar vocalizes e obras simples com vista o manuseamento da voz numa combinação entre técnicas, isto é, respiração, dicção, impostação e projeção.</p>
	<p>Desenvolver hábitos que concorram para a saúde e o bom funcionamento do aparelho fonador.</p> <p>Adquirir habilidade no processo de transição das emoções, ideias, hábitos</p>



Objectivos Educativos	<p>e costumes permitindo uma correcta interpretação das obras durante o exercício do canto, resultando na construção da performance.</p> <p>Desenvolver a arte do canto lírico como uma forma de expressão artística complexa, isto em comunicação com outras artes, ponde em evidencia o respeito aos hábitos e costumes das várias formas de expressão cultural, e épocas históricas durante o exercício do canto.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>Conhecimento dos mecanismos respiratórios, e gestão do processo de expiração e inspiração durante o canto, assim como a sua tentativa e apoio diafragmático.</p> <p>Domínio da articulação das palavras no exercício do canto, fomentando uma boa dicção.</p>
Crédito/Horas	4 – 64 horas.
Conteúdos e temas	<p>Conteúdos e Temas</p> <p>PONTO I: Exercícios práticos de afinação</p> <ul style="list-style-type: none">- Treinamento Vocal, intervalos de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, arpejos e- Os processos de respiração e impostação sua relação com a projeção. <p>PONTO II: Estudo do repertório</p> <ul style="list-style-type: none">- Treinamento Vocal, intervalos de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, arpejos ascendentes e descendentes, escalas diatónicas do modo maior e menor- Os processos de respiração e impostação sua relação com a projeção- Estudos de obras - napolitanas, áreas de Mozart na língua italiana, e canções angolanas dos anos 75-92 <p>AVALIAÇÃO PRÁTICA – AUDIÇÃO</p> <p>PONTO III: Estudo do repertório</p> <ul style="list-style-type: none">- Treinamento Vocal, intervalos de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª e 8ª, arpejos



UNIVERSIDADE

DE LUANDA
Faculdade de Artes

ascendentes e descendentes Escala Diatónicas do modo maior e menor
- Estudos de obras - Liedes, óperas de Mozart e canções ibero-americanas

AVALIAÇÃO PRÁTICA – AUDIÇÃO

Metodologia recomendável

Exercícios Práticos

Avaliação contínua e sumativa

Sistema de avaliação

Para a verificação dos objectivos propostos, A avaliação será realizada de forma contínua, formando um processo evolutivo das capacidades e habilidades desenvolvidas do estudante.

O processo de atribuição de notas acontece somente no final do semestre.

A avaliação vai de 0 a 20.

Bibliografia

Canções Cubanas

- MAURILECUONA, José. *Canções cubanas seleccionadas*.
- ROIG. *Canções cubanas seleccionadas*.
- FUENTE, S. de. *Canções cubanas seleccionadas*.

Natulitanas / Canções Napolitanas

- DI CAPUA, Eduardo. *Canções napolitanas seleccionadas*.
- TOSCANINI, Boxio. *Canções napolitanas seleccionadas*.
- FALVO, Rodolfo. *Canções napolitanas seleccionadas*.

Canções Espanholas

- RODRIGO, Joaquín. *Canções espanholas seleccionadas*.
- NIN, Joaquín. *Canções espanholas seleccionadas*.
- OBRADORS, Fernando. *Canções espanholas seleccionadas*.
- DE FALLA, Manuel. *Canções espanholas seleccionadas*.
- MONTSALVATGE, Xavier. *Canções espanholas seleccionadas*.
- GRANADOS, Enrique. *Canções espanholas seleccionadas*.



UNIVERSIDADE

Lied (Canção de Câmara Andá)

Faculdade de Artes

- SCHUBERT, Franz. *Lieder selecionados.*
- MOZART, Wolfgang Amadeus. *Lieder selecionados.*

Obras Angolanas

- ZÉ, David. *Obras musicais selecionadas.*
- ADRIANO, Artur. *Obras musicais selecionadas.*
- NUNES, Artur. *Obras musicais selecionadas.*
- PEDRITO. *Obras musicais selecionadas.*
- BURITY, Carlos. *Obras musicais selecionadas.*
- LAMARTINE, Carlos. *Obras musicais selecionadas.*
- VAN-DÚNEM, Lurdes. *Obras musicais selecionadas.*
- PALMA, Belita. *Obras musicais selecionadas.*
- SANTOS, Dina. *Obras musicais selecionadas.*
- CASTRO, Urbano de. *Obras musicais selecionadas.*
- LANDO, Teta. *Obras musicais selecionadas.*
- MINGAS, Rui. *Obras musicais selecionadas.*
- IRMÃOS KAFALA. *Obras musicais selecionadas.*
- MUKENGA, Filipe. *Obras musicais selecionadas.*
- NGOLA RITMO. *Obras musicais selecionadas.*
- BANDA MOVIMENTO. *Obras musicais selecionadas.*
- BANDA MARAVILHA. *Obras musicais selecionadas.*
- JOVENS DO PRENDA. *Obras musicais selecionadas.*



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

FACULDADE DE ARTES

Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Dança I e II
Docente	Eliseth Cláudia Simão Rodrigues
Ano Curricular	2º Ano
Fundamento	<p>A Unidade Curricular de Dança, centra seu conteúdo no desenvolvimento de técnicas corporais para os estudantes do canto lírico, tem um carácter teórico-prático e está incluída no plano de estudo como parte da formação do cantor lírico.</p> <p>A unidade curricular à informação integral dos futuros interpretes do Canto Lírico na medida que estudante receberão conhecimentos sobre uma manifestação artística intimamente relacionada com a sua profissão.</p> <p>A mesma coleta este perfil da Carreira de Música proporcionando ao estudante um domínio da técnica corporal mais usada nas obras musicais deste género. Possui como principais antecedentes institucionais da Escola cubana de dança, a qual se deriva de diversas técnicas; fundamentalmente a Graham, Humphrey-Limo e o desenvolvimento metodológico da Escola cubana.</p> <p>A opera como género musical teatral desdobra uma harmonia especial em relação à inter-relação de várias expressões artísticas. Como uma das profissões das artes de maior complexidade técnica interpretativa, exige do sujeito que nele se desempenha, um alto grau de mestria das capacidades musicais do individuo; além de elevados níveis de sensibilidades para a representação de comportamentos que pertencem às diferentes épocas da história do homem.</p> <p>Portanto, a incorporação de técnicas corporais para o canto lírico facilita aprendizagem para assumir diversos rôis operísticos, contribui para uma estruturação de sistemas sinestésicos para</p>



	enfrentar os desafios da profissão e cultivar no intérprete uma disciplina operativa para o desenvolvimento da sua imagem como difusor da cultura musical.
Objectivo Instrutivo	<p>Dominar as técnicas de comunicação corporal, os recursos expressivos e os modos de obtenção da informação cénica para a construção da síntese estética, estilística, cultural e musical que demanda do intérprete, o repertório operístico.</p> <p>Aprender a criar, expressar de forma consciente os desejos e medos;</p> <p>Desenvolver a consciência crítica e analítica sobre os conteúdos ligados a dança;</p> <p>Estimular as capacidades criativas do aluno;</p> <p>Desenvolver as potencialidades intelectuais de raciocínio, percepção crítica e a criatividade;</p> <p>Estimular o autoconhecimento e a comunicação por meio de movimento;</p> <p>Descobrir as potencialidades e fragilidades física e mental;</p> <p>Reconhecer a importância do trabalho individual e colectivo:</p> <p>Dominar e manipular objetos diversos em conta o ritmo, as dinâmicas, as circunstâncias atuais e a temática da obra.</p>
Objectivos Educativos	<p>Fundamentar de forma teórica e prática, a origem e o desenvolvimento da disciplina de Dança Contemporânea.</p> <p>Desenvolver a coordenação dos movimentos no espaço tendo em conta a consciência corporal, foco, postura e o ritmo musical.</p> <p>Trabalhar as capacidades interpretativas do aluno visando pureza na qualidade dos movimentos;</p>

	Conhecer e executar as diferentes formas de expressão facial e corporal, descodificar técnicas de treinamento, movimentos, estilos e figuras que caracterizam as técnicas.
Resultados da Aprendizagem	<p>Formação intelectual, cultural, artístico e pessoal:</p> <p>Que os alunos possam dançar de forma expressiva, consciente, que o corpo possa desenvolver flexibilidade, força, resistência, elasticidade, movimentos de qualidade técnica, criticar e dirigir de forma profissional e que também, possam de facto levar para o mercado de trabalho um diferencial e qualidade para os palcos em Angola.</p>
Crédito/Horas	32 horas.
Conteúdos e temas	<p>1º Semestre:</p> <p>1.1 Respiração e contração – expansão do torso;</p> <p>1.2 Queda recuperação;</p> <p>2.1 Queda recuperação e suspensão;</p> <p>2.2 Rotação, coordenação dos membros superiores;</p> <p>2.3 Rotação e coordenação dos membros superiores.</p> <p>2º Semestre:</p> <p>3. Espiral com deslocação;</p> <p>3,1 Espiral com deslocação e implementação dos níveis;</p> <p>3.2 Torção;</p> <p>3.3 Consciências do corpo no chão;</p> <p>4. Exploração do corpo no espaço parcial, Chão e centro;</p> <p>4.1 Frases de cloche.</p>

	4.2 Caminhar por várias direções.
Metodologia-Métodos recomendável	<p>Trabalho independente: para desenvolver o interesse individual.</p> <p>Elaboração conjunta: para melhorar a receptividade das opiniões e as contribuições criativas entre os participantes.</p> <p>Método demonstrativo: proporciona a demonstração das habilidades fundamentais dos professores, assim como a criação de movimentos, manipulação de objetos...</p> <p>A repetição também é um método fundamental e indispensável para aquisição do conhecimento, do desenvolvimento das habilidades físicas e coordenativas no decorrer das aulas, acreditamos ser um recurso importante para as nossas aulas e em particular, nesta unidade curricular.</p>
Sistema de avaliação	O sistema de avaliação para a unidade curricular de Dança 1, está desenhado tendo em conta as avaliações contínuas, e exame final para cada semestre com actividades individuais e actividades colectiva.
Bibliografia	<p>Calais-Germain, B. Anatomia do Movimento. Eastland Press.</p> <p>Clippinger, K. Anatomia e Cinesiologia da Dança. Human Kinetics.</p> <p>Haas, J. Anatomia da Dança. Human Kinetics.</p> <p>Franklin, E. Condicionamento para a Dança. Human Kinetics.</p> <p>Kapit, W., & Elson, L. O Livro de Colorir de Anatomia. Pearson</p> <p>Fazenda, M. J. (2007) <i>Dança teatral: Ideias, Experiências, Ações</i>, 2o Edição Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.</p> <p>Fazenda, M.J. (2007). <i>Dança Teatral: Ideias, Experiências, Ações</i>. Edição: Colibri/Instituto Politécnico de Lisboa.</p> <p>Monteiro, A. (2021) Os Segredos que o Nosso Corpo Revela,</p> <p>Laban, R. (1978). <i>Domínio do Movimento</i>. Summus editorial.</p>



Bibliografia complementar

Rodriguez, M. (2007) *El Cuerpo Creativo: Fundamento para la Preparación pedagógica en la enseñanza de la Composición Coreográfica*, Editorial Adagio.

Xarez, L. (2015) *Treino em Dança: Questões Pouco Frequentes*. Edição- Faculdade de Motricidade Humana.

Solmer, A. (2022) *Manual de Teatro*, edições Afrontamento.



Programa de Unidade Curricular

Unidade Curricular	Italiano
Curso	Música
Docente	José Katito
Ano Curricular	2º
Ano Académico	2025-2026
Apresentação <ul style="list-style-type: none">Familiarizar os estudantes com a fonética, a gramática e o léxico da língua italiana.Familiarizar os estudantes com os contextos social e cultural da língua italiana, de modo a compreender as peculiaridades da língua enquanto sistema de expressão histórica de sistemas de pensamento de estilos de vida.	
Crédito/Horas	4/60 horas
Conteúdos Conteúdos programáticos Assuntos gramaticais Formas verbais Particularidades gramaticais Exercícios de gramática <i>Lições/Contextos de vida</i> Na escola/universidade Esta é a minha cidade Que fazes no tempo livre? Apresento a minha família <i>Assuntos de gramática</i> O presente dos verbos ser e ter A forma interrogativa A concordância dos adjetivos Os artigos definidos. As preposições simples O presente dos verbos irregulares <ul style="list-style-type: none">Exercícios de avaliação O passado próximo <ul style="list-style-type: none">Exercícios de avaliação Os pronomes indirectos O pronome NE <i>Conversa</i> Me apresento Eu me chamo/sou ... E tu, quem/o que és? Os números, a semana, os meses O que é? Viva a Itália Quem é? Como ? Os números As estações No trabalho Os anúncios de trabalho Todos à mesa No restaurante	



Um passeio no centro A minha jornada	As formas perifrásticas O futuro simples e composto Os verbos reflexivos Os advérbios de modo	Na frutaria: frutas e legumes Que horas são? A beleza do lar A cozinha e os electrodomésticos Os animais e nós Na estação
O bar	Os pronomes directos Os advérbios de modo A partícula pronominal CI	
Que fizeste neste final de semana?	O passado próximo • Exercícios de avaliação	O desporto A música A televisão
No restaurante	Os pronomes indirectos O pronome NE As formas perifrásticas	Saudações a... Todos para a mesa No restaurante: o menu
Uma viagem organizada		Tempo de férias: a publicidade Um passeio por Florença passeando por Rimini “Abaixo a escola”
Estória duma marioneta	O imperfeito • Exercícios de avaliação	Era uma vez Natal, Pascoa ...
Que belo dia	Os comparativos e os superlativos • Exercícios de avaliação	Cidadãos do mundo Cinema, meu querido Diz-se por aí!
Pelo caminho	O imperativo directo Os pronomes combinados Diminutivos e aumentativos, depreciativos e apreciativo	Lição de culinária Na cabeleireira
Uma decisão difícil	O condicional simples As partículas pronominais CI e NE	Trabalho em curso Signos zodiacais Coração quente ou frio” (test) O elixir de vida longa
Métodos de ensino		
<ul style="list-style-type: none">• Expositiva, através da apresentação dos elementos básicos da fonética, da gramática e do léxico da língua italiana, com recurso a diálogos expostos na bibliografia e nas gravações-áudio que os acompanham.• Participativa, através de exercícios orais e escritos, individuais e colectivos.• Consumo de música em língua italiana, com playback e interpretação de textos orais e escritos.		
Métodos de avaliação		
<ul style="list-style-type: none">• Avaliação das capacidades dos estudantes de colher a mensagem de textos verbais e escritos da música italiana.• Avaliação das capacidades dos estudantes de colher o sentido de discursos orais e escritos.• Avaliação das capacidades dos estudantes de individuar elementos básicos da fonética, da gramática e do léxico em breves textos verbais e escritos em língua italiana.• Avaliação das capacidades dos estudantes utilizar aspectos elementares da fonética, da gramática e do léxico da língua italiana na produção de breves textos verbais e escritos em língua italiana.cultural.		



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

Bibliografia principal

Anne-Marie Olivieri e Fernanda Freire Paraiso (2011), *Italiano Sem Esforço*, Paris: Assimil. Alternativa:
Giovana Galdo e Ena Marchi (1986), *Italiano Sem Esforço*, Paris: Assimil.

Giuseppe Mea (2010), *Gramática Prática de Italiano Para Lusófonos*, Porto: Porto Editora.

Donatella Amati & Patrizia Bacci (2002), *Un tuffo nell'azzurro: Corso di italiano per stranieri*, Vol. 1.

<https://www.soitaliano.com.br/>



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Piano complementar III
Docente	Jeremias Neves e Hernandes Canguia
Ano Curricular	Segundo
Fundamento	<p>Tendo em conta a importância do piano na formação integral dos músicos e em particular o papel do piano como único instrumento de referência para o cantor na assimilação e prática da técnica vocal. A disciplina Piano Complementar se encontra situada em todos os anos da carreira e embora sua frequência é mínima permite acompanhar ao estudante durante todo o trajeto de seu crescimento como futuro profissional.</p> <p>A disciplina de Piano Complementar III, cobra especial importância a realização de escalas, acorde e arpejos com um nível de complexidade maior ao abordado até o momento, aspecto cujo tratamento não só responde a critérios pianísticos propriamente ditos mas também a que constitui um dos recursos básicos que complementam a aquisição da técnica vocal.</p>
Objectivo Instrutivo	Desenvolver habilidades profissionais básicas através da execução deste instrumento, ajudando a efetuar uma aproximação integral à complexidade do fenómeno artístico neste perfil musical.
Objectivos Educativos	<ol style="list-style-type: none">1. Interpretar de cor quatro obras: um estudo, uma polifonia dois acompanhamentos e duas obras a livre eleição, aplicando adequadamente os recursos técnico-musicais que a conformam.2. Aplicar os conhecimentos e habilidades instrumentais na prática do canto lírico.3. Ler a primeira vista fragmento de pequenas peças para piano.
Resultados da Aprendizagem	<p>O piano é uma disciplina fundamental na formação musical, pois a disciplina permite desenvolver habilidades para:</p> <p>A disciplina permite desenvolver habilidades para:</p> <ul style="list-style-type: none">- Execução técnica do instrumento- Compreensão da obra



	<ul style="list-style-type: none">- Memorização- Leitura a primeira vista no instrumento- Execução de obras polifónicas
Crédito/Horas	4 – 64 horas.
Conteúdos e temas	<p>Execução de quatro obras: um estudo, uma polifonia, um acompanhamento e uma obra a livre eleição.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Trabalhar a diferenciação estilística.2. Trabalhar sobre a qualidade do som.3. Realizar o correto fraseio.4. Desenvolver o hábito de tocar de cor.5. Trabalhar a técnica: as escalas deverão ser a três oitavas de extensão e à mãos unidas. O trabalho de acordes à mãos separadas e os arpejos à mãos juntas e a duas oitavas de extensão.6. Leitura a primeira vista
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">- Teórico e prático.- O professor explica e demonstra, por meio do instrumento e partituras.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Assiduidade e pontualidade.- Avaliação sistemática e exame final.
Bibliografia	<p>Obras polifónicas:</p> <p>Repertório de: Bach J. S., Bartok B., Gedicke A., Goldengveiser A., Hummel I., Kabalevski D., etc.</p> <p>Estudos:</p> <p>Seleção de Obras dos seguintes autores: Alexandrov An., Bartok B., Berkovick I., Couperin F., Cezrny C. – Germer G., Dvorak A., Gedicke A., Gnesina E., Goldengveiser A., Grennnikov T., Hummel I., Kabalevski D., Miavskovski N., Schumann R., Sorokin C., Telemann G., Turk G., etc.</p> <p>Nicolai Vaccai. Vocalizes...</p>



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Prática Coral II
Docente	Lundoloki Sebastiao Luvumbo
Ano Curricular	2.º ano
Fundamento	<p>O Canto Coral é uma prática importante que favorece as aprendizagens musicais no componente curricular Arte, Estudo e prática de repertório coral erudito, popular e folclórico. Prática de leitura musical em conjunto. Desenvolvimento da percepção rítmica, melódica, harmônica e polifônica. A interpretação vocal coletiva. Desempenho vocal em conjunto: respiração, afinação, qualidade sonora e expressividade. O canto coral no contexto educacional.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Desenvolver competências musicais e vocais através da prática coral, promovendo a afinação, coordenação rítmica, leitura musical básica e consciência de conjunto, preparando o estudante para repertórios a duas e três vozes.</p>
Objectivos Educativos	<p>Trabalhar em equipe, respeitando as individualidades, em prol do sucesso do objetivo comum estabelecido; Dominar os diferentes gêneros e estilos musicais em seus contextos históricos; Executar arranjos de música popular ou folclórica Angolano de diferentes níveis de dificuldade técnica; Desenvolver a fluência da leitura visando à execução do maior número de informações contidas numa partitura (dinâmica, andamento, modulação, afinação, dicção e fonética, texto e outros); Adaptar a técnica vocal para a realização de repertórios específicos; Solfejar em conjunto com ou sem apoio harmônico; Aprender a adequar-se ao timbre do respectivo naipe e do coro.</p>



Resultados da Aprendizagem	<p>Resultados da Aprendizagem</p> <p>Ao concluir a disciplina, o estudante deverá ser capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Executar repertório coral a duas e três vozes.2. Aplicar técnicas de respiração, afinação e articulação adequadas ao canto em conjunto.3. Manter postura, disciplina e cooperação dentro do coro.4. Demonstrar consciência rítmica e melódica em ensaios e apresentações.5. Participar em apresentações internas como experiência formativa.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p>Conteúdos e Temas</p> <ul style="list-style-type: none">• Conceitos fundamentais de coro <i>Classificação das vozes e naipes</i> <i>Extensão e tessitura vocal</i> <p>1. Fundamentos vocais aplicados ao coro</p> <ul style="list-style-type: none">• Respiração, emissão e articulação.• Afinação em uníssono e em intervalos simples.• Exercícios de homogeneidade entre os naipes. <p>2. Construção da sonoridade coral</p> <ul style="list-style-type: none">• Aquecimento vocal apropriado ao nível II.• Estudo de equilíbrio entre vozes principais e secundárias. <p>3. Repertório coral</p> <ul style="list-style-type: none">• Peças a duas e três vozes.• Repertório angolano (ex.: canções tradicionais harmonizadas).• Repertório universal simples (épocas diversas).• Canções corais contemporâneas acessíveis.



Metodologia recomendável	<p>Aulas teórico-práticas.</p> <p>Ensaaios coletivos com ênfase na interação entre regente e coro.</p> <p>Estudo dirigido de obras corais selecionadas.</p> <p>Reflexão coletiva sobre as apresentações.</p>
Sistema de avaliação	<p>Avaliações contínuas: participação, assiduidade, evolução vocal (40%).</p> <p>Trabalhos práticos: execução de repertório em grupo (30%).</p> <p>Apresentação final pública com repertório trabalhado (30%).</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none">1. Coelho, H. W. (1994). <i>Técnica Vocal para Coros</i>. São Leopoldo: Sinodal.2. Dinville, C. (1986). <i>A Técnica da Voz Cantada</i>. Rio de Janeiro: Enelivros.3. Med, Bohumil. (1996). <i>Teoria da Música</i>. Rio de Janeiro: Musimed. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none">1. Sobreira, Silvia. (2003). <i>Desafinação Vocal</i>. 2.^a ed. Rio de Janeiro: Musimed.2. Arroyo, Antonio. (2009). <i>O Canto Coral e a sua Função Social</i>. United States: Bibliolife.3. Dinville, Claire. (1993). <i>A Técnica da Voz Cantada</i>. Rio de Janeiro: Enelivros.4. Behlau, Mara & Pontes, Paulo. (1999). <i>Higiene Vocal – Cuidando da Voz (edição revista e ampliada)</i>. São Paulo: Louise.5. Marchesi, Matilde. <i>Metodo vocale teorico e pratico / L'arte del Canto</i>.6. Pacheco, Claudia & Baê, Tutti. (2006). <i>Canto: Equilíbrio entre Corpo e Som – Princípios da Fisiologia Vocal</i>. São Paulo: Irmãos Vitale.7. Coelho, Helena Wohl. <i>Técnica Vocal para Coros</i>. 6.^a ed. São Leopoldo: Sinodal.8. Gular, Adriana & Cooper, Malu. (1992). <i>Por Todo Canto: Método de Técnica Vocal – Música Popular (Vol. 1)</i>. G4 Editora.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

Luanda, aos 01 de Outubro de 2025

O Docente da Unidade Curricular

Lundoloki Luvumbo



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

LICENCIATURA EM ACTUAÇÃO, CANTO LÍRICO, ARTES VISUAIS E DESIGN DE MODA

Conteúdo Programático e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Noções de Linguística Bantu
Docente	Mateus Kuhanga (mateuskuhanga@gmail.com)
Anos Curriculares	1º Ano e 2º Ano (1º Semestre)
Fundamento	<p>Angola, como demais países africanos a sul do <i>Sahara</i>, é um território formado maioritariamente por povos <i>bantu</i>, o que faz dele um espaço multilingue. Associa-se a este multilinguismo a língua portuguesa e as línguas não <i>bantu</i> (pertencentes aos grupos <i>khoi-san</i> e <i>pigmeus</i>, por exemplo). As diversas manifestações socioculturais e representações artísticas angolanas fazem-se também por meio das línguas <i>bantu</i> constituindo-se em veículos de preservação e/ou promoção tanto da(s) cultura(s) como da(s) arte(s) angolana(s), sendo, por isso, fundamental que o estudante da FaArtes conheça o mosaico linguístico angolano, com particular atenção para as línguas <i>bantu</i>. É necessário que o discente da Faculdade de Artes compreenda o funcionamento das línguas <i>bantu</i> de Angola para poder interpretar com maior rigor as peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nestas línguas. Portanto, a implementação desta disciplina no plano curricular dos cursos da Faculdade de Artes (FaArtes) da Universidade de Luanda (UniLuanda) visa o desenvolvimento de competências nos estudantes no que concerne à Linguística Geral, à Geografia Linguística <i>Bantu</i>, à Linguística <i>Bantu</i>, bem como à análise linguística de algumas peças da(s) arte(s) angolana(s) (relativo à música, à dança, ao teatro, às artes plástica e ao design de moda).</p>



Unidades curriculares afins	Língua Portuguesa e Sociedades e Culturas Angolanas
Objectivo Instrutivo	Compreender o funcionamento das várias línguas bantu faladas em Angola bem como os vários grupos etnolinguísticos que habitam o território angolano.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Compreender os conceitos básicos/gerais da Linguística Histórica e/ou Geral e da Geografia Linguística <i>Bantu</i> Africana (com ênfase para Angolana).✓ Compreender o processo histórico e migratório dos povos <i>bantu</i> em África, com o destaque para os povos <i>bantu</i> de Angola.✓ Compreender o funcionamento das línguas <i>bantu</i>, com particular atenção para as línguas <i>bantu</i> de Angola (Linguística <i>Bantu</i>).✓ Promover a análise linguística de alguns títulos de peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nas línguas <i>bantu</i> de Angola.✓ Fomentar a subscrição de peças de arte produzidas pelos estudantes da FaArtes da UniLuanda nas línguas <i>bantu</i> de Angola.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Maior conhecimento sobre a Linguística Geral;✓ Maior domínio do mosaico sociolinguístico bantu angolano;✓ Maior capacidade no que toca à interpretação de peças de arte baptizadas nas línguas bantu de Angola.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Unidade I – Conceitos gerais/básicos da Linguística Histórica e/ou Geral✓ Unidade II – Processo histórico e migratório dos povos <i>bantu</i> em África e em Angola e a Geografia Linguística <i>bantu</i> africana e angolana✓ Unidade III – Sistemas alfabéticos das línguas <i>bantu</i> de Angola: particularidades ortográficas e fonológicas face ao português



	<ul style="list-style-type: none">✓ Unidade IV – Alguns aspectos de sintaxe das línguas <i>bantu</i> de Angola: a negação, a afirmação, a exclamativa e a interrogativa✓ Unidade V – Flexão dos substantivos nas línguas <i>bantu</i> de Angola: os prefixos nominativos✓ Unidade VI – As manifestações socioculturais e representações artísticas angolanas: a análise linguística de títulos de peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nas línguas <i>bantu</i> de Angola
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">✓ CONSULTA DOCUMENTAL – o professor deve disponibilizar previamente os documentos (conforme a bibliografia definida no presente programa) na Secretaria Académica ou no Departamento dos Assuntos Académicos, a fim de os estudantes poderem ter acesso aos mesmos e poderem lê-los.✓ EXPOSIÇÃO DIRECTA – num ambiente de aula aberta, o professor expõe, de forma directa e sintética a interpretação do(s) documento(s) deixado(s) anteriormente na Secretaria Académica ou no Departamento dos Assuntos Académicos.✓ AULA ABERTA – os estudantes participam da interpretação dos documentos deixados pelo professor num momento anterior, podendo enriquecer os seus argumentos com base noutros textos de apoio cientificamente reconhecidos.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ AVALIAÇÃO CONTÍNUA – de acordo com a participação positiva do estudante na aula, o mesmo é avaliado proporcionalmente numa escala de 1 a 20 valores que deve ser subscrito também no caderno do estudante.✓ ACTIVIDADE EXTRA ou INTRA-CURRICULAR – toda a participação do estudante numa actividade afim, dentro ou fora da instituição, é considerada, atribuindo-lhe uma classificação proporcional numa escala de 1 a 20 valores.✓ PROVAS CALENDARIZADAS – o estudante, conforme o calendário académico da instituição, deve ser submetido a uma



prova cuja deve espelhar, de forma concreta e objectiva, os conteúdos discutidos ao longo do semestre.

Bibliografia

- ✓ ALTUNA, Raul. (2014). *Cultura Tradicional Bantu*. 2ª Edição. Luanda: Paulinas.
- ✓ FERNANDO, João & NTONDO, Nzavoni. (2002). *Angola: povos e línguas*. Luanda: Editorial Nzila.
- ✓ SAUSSURE, Ferdinand de. (2012). *Curso de Linguística Geral*. 34ª Edição. São Paulo: Cultrix.
- ✓ SERRANO, Carlos. (2008). *Angola: nascimento de uma nação – um estudo sobre a construção da identidade nacional*. Luanda: Kilombelombe.
- ✓ SANTOS, Francisco F. A. (2000). *Dilongue Kimbundu kyatongoloka (aprenda kimbundu facilmente)*. Luanda: Novo Chá de Caxinde/Editores e livros.
- ✓ KYALA, Miguel Barroso. (2013). *Longoka kikongo (aprenda kikongo)*. Luanda: Mayamba Editorial.
- ✓ MALUMBU, Moisés. (S/d). *Gramática da língua umbundu (onungandaka y'elimi ly'umbundu)*. Edições Paulinas.
- ✓ Ntondo, Zavoni. (2023). *Manuel de Linguística Bantu*. Mayamba Editora: Luanda.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	História da música
Docente	Emmanuel Luvingila Menga Masalu
Ano Curricular	2º
Fundamento	<p>Considerando a propensão para aprender o classicismo; a paixão de praticá-lo concretamente, é óbvio até essencial procurar vestígios ou dizer os fatos históricos que constituem os próprios fundamentos desse sistema de idéias e práticas musicais. E uma disciplina que permite, no primeiro ano de estudo da historia de musica, o conhecimento das regularidades que regem o desenvolvimento da Arte musical desde seu surgimento até o Barroco.</p> <p>O estudo dos aspectos históricos da música europeia é necessário à luz das realidades musicais e extra-musicais que reflete. É uma fonte significativa de inspiração, capaz de impulsionar o nosso espírito de pesquisa e até mesmo apoiar a nossa vontade de desenvolver a nossa própria música (angolana).</p>
Objectivo Instrutivo	<ul style="list-style-type: none">➤ Estudar os estilos, tendencias, compositores, escolas e em geral culturas musicais de diversos pais e formações sociais fazendo ênfase em processos, fenômenos, personalidades e obras mais relevantes no suceder historico da musica ocidental. personalidades
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">➤ Analisar, apreciar os diferentes caminhos emprestados por diferentes músicos e compositores, bem como os seus frutos de criação artística, a fim de perceber distintamente os princípios e mecanismos musicais e extramusicais utilizados, fazendo ênfase na contemporânea;➤ Dar-se os meios, a seguindo a mistura de aspectos musicais e extra-musicais de vários e diferentes origens (com a eventualidade, em qualquer caso para nós, para inspirar-se ou até partir deste pacote de



	experimentos musicais europeus, para ter um quadro de metodologias, portanto, capaz de integrar vários sistemas pedagógicos, mesmo recuperar certas técnicas e sistemas que se provaram em outro lugar).
Resultados da Aprendizagem	Dispor das características e eventos marcantes relativos às primeiras horas da música e às evoluções de ordem artística e cultural até a época barroca.
Crédito/Horas	30
Conteúdos e temas	<ul style="list-style-type: none">I. As primeiras eras da musica<ul style="list-style-type: none">1.1 Pré-historia musical<ul style="list-style-type: none">1.1.1 Antiguidade oriental1.1.2 Antiguidade Grego-RomanaII. A Idade media<ul style="list-style-type: none">2.1 Quadro historico2.2 Enquadramento filosofico2.3 Séculos IV a IX2.4 Século X a XVIII. A musica na Renascença (séc XV-XVI)<ul style="list-style-type: none">3.1 Generalidades3.2 Laicização da musica3.3 Os franco-flamengos3.4 O século XV- XVI<ul style="list-style-type: none">(A idade de ouro da polifonia)IV. A musica barroca<ul style="list-style-type: none">4.1 Generalidades



Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">➤ Expositiva (dando lições e analisando contextos essenciais)- Apreciação dos aspectos artísticos (instrumentação, orquestração, técnicas usadas, etc.),- Leitura (livros, artigos, documentações) na sala de aula,- Audição (obras dos compositores) e análise dos dados (conteúdo).
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">➤ O objectivo é conhecer as forças, fraquezas, habilidades e conhecimentos do seus alunos com a possibilidade de usar alguns desses tipos de avaliação:➤ Avaliação diagnostica <p>[consiste a controlar o que um aluno sabe e o que ele não sabe, conhecê-lo, sua bagagem, suas habilidades; identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, replanejar se necessário o trabalho pedagógico].</p> <p>Aplicando-se os seguintes procedimentos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ficha de leitura- Exame escrito- Exame oral
Bibliografia	<ol style="list-style-type: none">1. STEHMAN Jacques, “História da música europeia”, (das origens aos nossos dias), ed. Gérard e Compagnie Verviers, 1964, Bélgica2. PINTO Jorge Costa Pinto, “Conversas sobre Historia da música”, ed. Fernando Mão de Ferro, 2017, Lisboa3. PLATZER Frédéric, “Compêndio de música”, ed. Ellipses-Marketing, 2018, Lisboa4. JAMIN Jacqueline, “Histoire de la musique”, ed. Alphonse Leduc, 1966, Paris



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Elemento	Teórico/Prático
Unidade Curricular	Actuação Música
Docente	Manuel Francisco João da Costa
Ano Curricular	I: Ano 2025/ 2026
Fundamento	Aprofundar questões teóricas, práticas e metodológicas e a partir delas, definir alguns dos aspectos norteadores da disciplina de actuação para música. Neste primeiro ano se vai trabalhar o trabalho do performer sobre si mesmo. Usaremos as metodologias; como as de Stanislavski, Grotowski, Barba, Ferracini, Costa e Maquina. Para alcançamos a potencialização do performer dentro da cena.
Objectivo Geral	Elaborar caminhos teóricos práticos que facilitem com que o discente consiga experimentar algumas das principais metodologias já existentes da disciplina de actuação para o musico e relaciona-las com alguns dos elementos pré-expressivos existentes dentro das nossas culturas e através dos quais, reelaborar caminhos metodológicos que facilitem no o entrosamento destes processos de criação dentro da cena contemporânea.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">-Pensar nas várias possibilidades de entrosamentos d dentro da cena contemporânea angolana- Discutir os processos de criação com a voz e o corpo e suas particularidades dentro da cena e não só.- Reflectir sobre os aportes metodológicos e experimenta-los dentro dos nossos laboratórios e através deles reelaborar novas forma de fazer.- Contribuir se possível, para novas referências teórico-prático que permitam a reelaboração de novas narrativas dentro das academias de artes angolanas.
Resultados da Aprendizagem	Pretende- se que o músico consiga desenvolver capacidades teóricas práticas e cognitiva, capaz de responderem com as necessidades mínimas exigentes para um músico dentro da performance isto físico, vocal e emocional, um músico completo que esteja em altura de responder e refletir, sobre os problemas existente da cena e da sociedade em geral.
Crédito/Horas	8h / Semana



Conteúdos e temas	Actividades		
	UNIDADE 1 ESTUDO SOBRE AS ACÇÕES FISICAIS E VOCAIS PARA O MUSICO	Aulas Teórico-prática	
	Doar: verbo bitransitivo. Interpretação/Representação historiografia do ator no tempo /Grécia/ Roma /Idade Média/ Renascimento/O ator no Oriente	8h	
	/Contemporâneos /Stanislavski/Meyerhold/Artaud/Grotowski/Brecht/Eugenio Barba e o Odin Teatret	8h	
	Circunstâncias dadas, Se mágico Interpretação vs Representação	8h	
	Da pré- expressividade a Expressão Energia / Intenção /Élan / verdade / Impulso Corporeidade /fisicidade / Matrizes /Dilatação corpórea	8h	
	Codificação – repetição orgânica do corpo-memória	8h	
	/Breve análise dos esquemas/Esquemas semióticos/Enunciado-Enunciação - Representação/Enunciado-Enunciação - Ator-Espectador (Representação)		
	Em movimento a emoção e voz O Objectivo O Super objectivo	8h	



	/ Apresentação de exercícios ao público.			
			Total	
	Unidade 2 Unidades e Objetivos na cena			
	Comunhão e o Canto		8h	
	A memória emocional para o músico		8h	
	A linha transversal de acção no Palco		8h	
	O sucesso para o actor e para o músico		8h	
	A inter-relação entre pessoa e objecto em dupla		8h	
	Codificação – repetição orgânica do corpo-memória		8h	
	Apresentação de exercícios ao público.		8h	
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> - A Prática Como pesquisa - Metodologia Experimental - Aulas teóricas e práticas - Laboratórios teóricos práticos com principais metodologias seleccionadas para os dois semestres e relacioná-las com as manifestações culturais e ritualísticas de alguns grupos étnicos a escolha, durante a aula. - Codificação dos distintos textos encontrados em nossos laboratórios e reelaboramos as novas possibilidades e narrativas para cena 			
Sistema de avaliação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura e análise de distintos textos; 2. Exercícios teórico-práticos. 3. Frequência e Participação; 4- Relatórios da disciplina <p>A disciplina terá como trabalho final do semestre a apresentação de exercício individual no primeiro semestre e em grupo no segundo semestre, sobre as possíveis propostas encontradas durante os laboratórios ao longo dos semestres.</p>			

Bibliografia	Bibliografia básica	
--------------	---------------------	--



FERRACINI, Renato. A Arte de Não Interpretar como Poesia Corpórea do Ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

GROTOWSKI, Jerzy. Por um teatro pobre. Brasília: Teatro Caleidoscópio & Editora Dulcina, 2011. BARBA, Eugenio; SAVARESE, Nicola. A arte Secreta do Ator: Dicionário de

Antropologia teatral. Trad. Luís Otávio Burnier. São Paulo: Hucitec; Campinas: Unicamp, 1995.

BARBA, Eugenio. Além das ilhas flutuantes. Trad. Luís Otávio Burnier. Campinas: Unicamp, 1991.

_____. La canoa de papel: tratado de antropología teatral. 2. ed. Buenos Aires: Catalogos, 1999.

BONFITTO, Matteo. O ator-compositor: as ações físicas como eixo — de Stanislávski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2002.

HADERCHPEK, Robson Carlos. A Dramaturgia dos Encontros e o Jogo Ritual: Revoada e A Conferência dos Pássaros. In: Revista Encontro Teatro nº3. Goiânia: Flex Gráfica, 2016. p. 38-58.

MIRANDA, Danilo. Memória e cultura: a importância da memória na formação cultural humana. São Paulo: SESCSP, 2007.

NUNES, Sandra Meyer. O corpo que pensa: o treinamento corporal na formação do ator (Stanislavski, Artaud, Grotowski, Barba, Antunes Filho). 1998.

STANISLAVSKI, Constantin. A preparação do ator. Trad. Pontes de Paula Lima. Rio

de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Bibliografia complementar



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

COSTA, M. F. (2023). A BUSCA DO MUNTU: O TREINAMENTO CORPORAL DO ATOR DO BIMPHADI. Natal: UFRN.

Dubatti, J. (2016). O teatro dos mortos: Introdução a uma filosofia do teatro. São Paulo: Sesc.

Werlang, C. (2016). A musicalidade na dramaturgia de ator: das vanguardas do século XX ao caso do Teatro O Bando. Portugal: UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

OSTROWER. **Criatividade e processos de criação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.





Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Canto Lírico I, II
Docente	Armando Zibungana; Bruno Neto; Emanuel Mendes; Nelvina Afonso.
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	<p>O Canto Lírico é a disciplina fundamental na formação do estudante nesta especialidade da música, já que mediante seus diferentes aspectos e conteúdos pode propiciar aos estudantes tanto o desenvolvimento das capacidades como os hábitos e habilidades necessárias para o exercício do canto e criar as bases técnicas e metodológicas para interpretar com rigor as obras dos diferentes géneros e estilos a estudar.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Conhecer o Canto Lírico, sua origem, e desenvolvimento ao longo da história através da análise das obras a estudar.</p> <p>Conhecer o aparelho fonador, seus mecanismos, assim como os cuidados a ter para uma boa manutenção e resposta ao exercício do canto.</p> <p>Desenvolver as condições naturais da voz, assim como aplicar os requisitos técnicos e expressivos directamente proporcional às possibilidades organicas e intelectuais.</p> <p>Adquirir domínio teórico e prático assim como técnico e vocal que possibilita uma estética na emissão da voz durante a execução das obras.</p> <p>Integrar harmoniosamente os princípios teóricos com os exercícios práticos adquiridos indispensáveis para obter a estética, e racional materialização da imagem artística.</p> <p>Executar vocalizes e obras simples com vista o manuseamento da voz numa combinação entre técnicas, isto é, respiração, dicção, impostação e projecção.</p>
Objectivos Educativos	<p>Desenvolver hábitos que concorram para a saúde e o bom funcionamento do aparelho fonador.</p> <p>Adquirir habilidade no processo de transição das emoções, ideias, hábitos e costumes permitindo uma melhor interpretação das obras durante o</p>



	<p>exercício do canto, resultando na construção da performance.</p> <p>Desenvolver a arte do canto lírico como uma forma de expressão artística complexa, isto em comunicação com outras artes, ponde em evidencia o respeito aos hábitos e costumes das várias formas de expressão cultural, e épocas históricas durante o exercício do canto.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>Conhecimento dos mecanismos respiratórios, e gestão do processo de expiração e inspiração durante o canto, assim como a suportação e apoio diafragmático.</p> <p>Dominio da articulação das palavras no exercício do canto, fomentando uma boa dicção.</p>
Crédito/Horas	4 – 64 horas.
Conteúdos e temas	<p>Conteúdos e Temas</p> <p>PONTO I: Noções básicas do Canto Lírico</p> <ul style="list-style-type: none">- Conceito de Canto Lírico- O aparelho fonador- Os processos de respiração, dicção, impostação. <p>PONTO II: Exercícios práticos de Afinação</p> <ul style="list-style-type: none">- Os processos de respiração, dicção, impostação.- Treinamento Vocal, intervalos de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª- Vocalizes inarticulados <p>PONTO III: Estudo do repertório</p> <ul style="list-style-type: none">- Os processos de respiração, dicção, impostação- Treinamento Vocal, intervalos de 2ª, 3ª, 4ª, 5ª- Vocalizes inarticulados e articulados com acompanhamento- Obras Pré-Clássicas <p>AVALIAÇÃO PRÁTICA – AUDIÇÃO</p>



	<p>PONTO IV: Estudo do repertório</p> <ul style="list-style-type: none">- Os processos de respiração, dicção, impostação.- Treinamento Vocal, intervalos de 2^a, 3^a, 4^a, 5^a, 6^a, 7^a, 8^a- Vocalizes articulados com acompanhamento- Estudo de obras Pré-clássicas e angolanas dos anos 60-75 <p>AVALIAÇÃO PRÁTICA – AUDIÇÃO</p>
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">- Exercícios Práticos- Avaliação contínua e sumativa
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Para a verificação dos objectivos propostos, A avaliação será realizada de forma contínua, formando um processo evolutivo das capacidades e habilidades desenvolvidas do estudante.- O processo de atribuição de notas acontece somente no final do semestre.- A avaliação vai de 0 a 20.
Bibliografia	<p>Métodos e Técnicas de Canto</p> <ul style="list-style-type: none">• VACCAI, Nicola. <i>Metodo pratico di canto italiano</i>. 1832.• CONCONE, Giuseppe. <i>Métodos de solfejo e vocalises</i>.• ROSSINI, Gioachino. <i>Vocalises e árias seleccionadas</i>. <p>Compositores Pré-Clássicos e Barrocos</p> <ul style="list-style-type: none">• CACCINI, Giulio. Obras vocais seleccionadas.• MONTEVERDI, Claudio. Obras vocais e madrigais.• CARISSIMI, Giacomo. Cantatas e oratórios.• CESTI, Marc'Antonio. Óperas e árias.• SCARLATTI, Domenico. Cantatas e sonatas.• CALDARA, Antonio. Cantatas e oratórios.• BONONCINI, Giovanni. Cantatas e óperas.• MARCELLO, Benedetto. Cantatas e oratórios.• PERGOLESİ, Giovanni Battista. Cantatas e árias.• HAENDEL, George Frideric. Oratórios e óperas.• GLUCK, Christoph Willibald. Óperas e árias.



Compositores e Grupos Angolanos

- ZÉ, David. Obras musicais selecionadas.
- ADRIANO, Artur. Obras musicais selecionadas.
- NUNES, Artur. Obras musicais selecionadas.
- PEDRITO. Obras musicais selecionadas.
- BURITY, Carlos. Obras musicais selecionadas.
- LAMARTINE, Carlos. Obras musicais selecionadas.
- VAN-DÚNEM, Lurdes. Obras musicais selecionadas.
- PALMA, Belita. Obras musicais selecionadas.
- SANTOS, Dina. Obras musicais selecionadas.
- CASTRO, Urbano de. Obras musicais selecionadas.
- LANDO, Teta. Obras musicais selecionadas.
- MINGAS, Rui. Obras musicais selecionadas.
- IRMÃOS KAFALA. Obras musicais selecionadas.
- MUKENGA, Filipe. Obras musicais selecionadas.
- NGOLA RITMO. Obras musicais selecionadas.
- BANDA MOVIMENTO. Obras musicais selecionadas.
- BANDA MARAVILHA. Obras musicais selecionadas.
- JOVENS DO PRENDA. Obras musicais selecionadas.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular: 12	FILOSOFIA I e II
Docente	FERNANDO JOSE MATAPALO
Ano Curricular	2024- 2025
Fundamento	Teórico
Objectivo Instrutivo	A Cadeira de Filosofia na Faculdade de Artes tem como objectivo fazer conhecer, de forma exacta, precisa e completa a origem e o objecto da Filosofia; desenvolver aos discentes a capacidade de reflexão pessoal que pressupõe um contacto com as principais problemáticas filosóficas e dialogo com diferentes perspectivas que a história da filosofia oferece. O programa não envereda por uma abordagem historicista da filosofia, mas por uma abordagem temática. Porque no interior de cada temática se justificará o que foi pensado e escrito pelos principais filósofos da Idade Clássica, Medieval, Moderna e Contemporânea sobre a Arte e não só.
Objectivos Educativos	- Conhecimentos sobre o funcionamento do pensamento filosófico numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir ao desenvolvimento de uma consciência artística, objectiva e crítica para a compreensão e a produção de textos de uma forma geral.
Resultados da Aprendizagem	1- Maior Capacidade de atitude crítica face à realidade; 2- Desenvolvimento sobre a capacidade de reflexão pessoal, orientada para a formação de um pensamento próprio e fundamentado. 3- Maior compreensão das características da reflexão filosófica; 4- Saber relacionar a filosofia com a ciência e a Arte.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1- Especificidade da Filosofia; 2- A filosofia Pré-Socrática; 3-Os Sofistas e Sócrates; 4- A Artes em Platão e Aristóteles; 5- Filosofia Helenística; 6- Os Pensadores da Alexandria; 7- Agostinho de Hipona e outros Filósofos; 8- Influência do Cristianismo sobre a Filosofia



Metodologia recomendável	Expositivo, Investigativo, Registo de Artes
Sistema de avaliação	Provas Escritas, Apresentação de Trabalhos Científicos e Exposição de temas e matérias contínuas.
Bibliografia	<p>Bibliografia Principal: MONDIN, Battista, Curso de Filosofia- Os Filósofoa do Ocidente, Vol.1,2,3, Paulus, 1ªEd.1982, 19ª Reimpressão, Brasil, 2014.</p> <p>Bibliografia complementar: 1- KI- ZERBO, Joseph (S/data): História da África Negra, Lisboa, Publicações Europa – América 2- YARZA, IÑKI, História de La Filosofia Antiga, tercera Edicion ampliada, Pamplona,1987 3- READER,John, África Bibliografia de um Continente, Lisboa, publicações europa – américa,2002 5- IMBAMBA, José Manuel, Uma Nova Cultura Para Mulheres e Homens Novos: Um Projecto filosófico para Angola do 3º Milénio a Luz da Filosofia de Battista Mondin. Luanda: Edições Paulinas,2003. 6- NGOENHA, Severino Elias, Filosofia África: Das Independências às Liberdades. Maputo. Edições Paulinas – África. 1993 7- MBITI, John S. African Traditional Religion and Philosophy. England: 2nd Edition Clays Ltd. 1990 8- AA.VV: LAURENTI, R.: Introduzione a Tale, Anaximandro, Anaximenes, Laterza, Bari, 1971. 9- AA.VV.: Los Filósofos Présocráticos, 3 vol. Gredos, Madrid, 1979-81.</p>



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Piano I
Docente	Hernandes Justino Canguia
Ano Curricular	2025/2026
Fundamento	<p>Tendo em conta a importância do piano complementar na formação integral dos músicos e em particular o papel do piano como único instrumento de referência para o cantor na assimilação e prática da técnica vocal, a disciplina de Piano se encontra situada em todos os anos da carreira e embora sua frequência é mínima permite acompanhar ao estudante durante todo o trajecto de seu crescimento como futuro profissional.</p> <p>A disciplina Piano Complementar I dará maior profundidade em conhecimentos e habilidades tanto pianísticas como musicais que vão servir para a execução instrumental.</p> <p>Nesta disciplina do primeiro ano, os estudantes irão aprender a executar escalas maiores e menores, acordes e arpejos, desenvolvendo gradualmente o nível de complexidade técnica necessário.</p> <p>Ao final do semestre, os estudantes deverão interpretar obras, estudos e peças de polifonia, que servirão como base para a avaliação final da disciplina.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>OBJETIVOS INSTRUTIVOS – Piano Complementar (1º Ano)</p> <p>1. Domínio Técnico Básico</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a postura correta das mãos, braços e tronco ao tocar piano.• Executar dedilhados básicos de forma precisa e consistente.• Tocar escalas maiores e menores até duas oitavas com fluidez e regularidade.



	<ul style="list-style-type: none">Realizar apoiados e acordes fundamentais mantendo controle do peso dos dedos e articulação.
Objectivos Educativos	<p>1. Entender como se executam as peças pianísticas e seus modos</p> <ul style="list-style-type: none">Este objetivo visa proporcionar ao estudante uma compreensão aprofundada sobre a execução de obras pianísticas, considerando não apenas a leitura das notas, mas também a interpretação musical. <p>2. Desenvolver fundamentos técnicos do piano</p> <ul style="list-style-type: none">O desenvolvimento técnico é essencial para que o estudante obtenha controle e fluidez ao tocar.
Resultados da Aprendizagem	Ao final da disciplina, o estudante será capaz de executar peças pianísticas de nível médio , demonstrando técnica consolidada , incluindo articulação, dinâmica, coordenação motora e leitura musical. O estudante deverá ainda interpretar repertórios variados , aplicando princípios de estilo e expressão.
Crédito/Horas	2 – 30 horas.
Conteúdos e temas	<p>CONTEÚDOS POR SEMANA (TRIMESTRE — 15 SEMANAS)</p> <p>SEMANA 1 – Introdução e Diagnóstico</p> <ul style="list-style-type: none">Apresentação do curso e objetivos.Postura correta ao piano, posição das mãos, digitação básica.Leitura musical: claves, figuras e compassos simples. <p>SEMANA 2 – Iniciação Técnica</p> <ul style="list-style-type: none">Exercícios de coordenação mão direita/esquerda.Escalas: definição e função.Escala de Dó Maior (mão separada).Czerny: Estudos simples de coordenação (Op. 599 – nº 1 a 3).Repertório: Peça simples de Michael Aaron. <p>SEMANA 3 – Escalas + Acordes Básicos</p> <ul style="list-style-type: none">Escala de Sol Maior (mão separada).



- Introdução aos acordes triades maiores: Dó, Sol e Fá.
- Dedilhados padrões.

SEMANA 4 – Desenvolvimento da Leitura

- Leitura rítmica (semínima, mínima, colcheia).
- Escala de Ré Maior.
- Acordes maiores: Ré, Lá e Mi.
- **Polifonia:** introdução a frases em duas vozes.
- **Michael Aaron:** exercícios de leitura e independência das mãos.

SEMANA 5 – Início da Polifonia

- Conceito de polifonia.
- Execução de peças simples em duas vozes (ex. pequenos prelúdios).
- Escalas menores: introdução ao modo menor natural.

SEMANA 6 – Arpejos + Escalas Menores

- Arpejos: o que são e como executar.
- Escala de Lá menor (natural e harmónica).
- Prática de acordes maiores e menores.
- **Repertório:** obra curta de Michael Aaron.

SEMANA 7 – Técnica e Velocidade

- Exercícios de velocidade e regularidade.
- Escala de Mi menor.
- Acordes menores: Am, Em, Dm.
- **Czerny Op. 599:** estudos nº 7 a 9.
- Polifonia: continuação com peças simples.

SEMANA 8 – Revisão Geral (Meio do Trimestre)

- Revisão de todas as escalas estudadas.
- Revisão dos estudos de Czerny.
- Revisão das peças de Michael Aaron.
- Pequena avaliação diagnóstica interna.

SEMANA 9 – Expansão Técnica

- Escalas: Fá Maior e Ré menor.
- Acordes com inversões (1ª e 2ª inversão).
- **Czerny:** estudo



- Polifonia: prática de articulação diferenciada entre mãos.

SEMANA 10 – Independência das Mãos

- Técnicas para independência rítmica.
- Execução de pequenos cânones.
- Escalas contrárias (mão direita sobe / esquerda desce).
- **Repertório:** nova peça de Michael Aaron.

SEMANA 11 – Estilo e Articulação

- Legato e staccato.
- Dinâmicas: piano, forte, crescendo, diminuendo.
- Escala de Si menor.

SEMANA 12 – Preparação de Repertório

- Escolha de peça para avaliação final.
- Orientações para estudo em casa.
- Revisão de acordes e arpejos.
- **Michael Aaron:** peça de nível intermediário inicial.

SEMANA 13 – Consolidação Técnica

- Todas as escalas estudadas (mãos separadas e juntas em algumas).
- Acordes maiores e menores com inversões.
- **Czerny:** estudo
- Polifonia: execução fluida.

SEMANA 14 – Ensaios para Avaliação

- Correção de dificuldades individuais.
- Ajustes de digitação e expressão.
- Ensaios das peças escolhidas.

MATERIAL BASE DE APOIO

- *Michael Aaron – Piano Course (Grade 1 e 2)*
- *Czerny – Op. 599 (Estudos para principiantes)*
- Peças polifônicas simples (pequenos prelúdios, cânones, corais)
- Fichas de escalas e acordes



Metodologia recomendável	<p>1. Aulas Expositivo-Demonstrativas</p> <ul style="list-style-type: none">• O professor apresenta o conteúdo e demonstra ao piano cada técnica, escala, acorde ou trecho de obra.• O estudante observa, imita e pratica. <p>2. Método Prático-Vivencial</p> <ul style="list-style-type: none">• O aluno aprende fazendo, tocando desde o início.• Prática guiada de:<ul style="list-style-type: none">○ escalas maiores e menores,○ exercícios de dedilhado,○ arpejos,○ acordes fundamentais.• Ajuda a desenvolver coordenação, independência das mãos e musicalidade.
Sistema de avaliação	<p>1. Finalidade da Avaliação</p> <p>A avaliação tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento técnico, interpretativo e teórico do estudante ao longo do semestre, garantindo que ele adquira competências fundamentais de execução pianística, leitura musical e habilidades técnicas.</p> <p>2. Componentes da Avaliação</p> <p>2.1. Avaliação Contínua (40%)</p> <p>Realizada semanalmente ou quinzenalmente, observando o progresso gradual do estudante.</p> <p>CrITÉrios:</p> <ul style="list-style-type: none">• Assiduidade e pontualidade – 10%• Participação e empenho nas aulas – 10%• Evolução técnica (dedilhados, postura, coordenação) – 10%• Cumprimento das tarefas e estudos propostos – 10% <p>2.2. Avaliação Prática Intermédia – Prova Técnica (20%)</p> <p>Realizada na metade do semestre.</p> <p>Conteúdos avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none">• Execução de escalas maiores e menores (duas oitavas)• Execução de arpejos básicos



	<ul style="list-style-type: none">• Execução de acordes fundamentais (tônica, dominante e subdominante)• Pequeno estudo de Czerny ou equivalente <p>Critérios de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none">• Precisão rítmica• Regularidade do som• Dedilhado adequado• Fluidez e continuidade <p>2.3. Avaliação Final Prática – Recital/Execução de Obras</p> <p>Apresentação das obras trabalhadas ao longo do semestre.</p> <p>Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">• 1 obra de Michael Aaron• 1 Estudo de Czerny• 1 Peça polifónica simples (ex.: invenções a 2 vozes)
<p>Bibliografia</p>	<p>Bibliografias das Obras de Piano</p> <p>1. Michael Aaron</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Aaron, M. <i>Michael Aaron Piano Course: Lessons – Grade 1, 2, 3, 4.</i> Alfred Music Publishing, várias edições.➤ Aaron, M. <i>Michael Aaron Piano Course: Technic – Grade 1, 2, 3, 4.</i> Alfred Music Publishing.➤ Aaron, M. <i>Michael Aaron Piano Course: Performance – Grade 1, 2, 3, 4.</i> Alfred Music Publishing.➤ Aaron, M. <i>Michael Aaron Piano Course: Theory – Grade 1, 2, 3, 4.</i> Alfred Music Publishing. <p>2. Carl Czerny – Estudos</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Czerny, C. <i>100 Progressive Studies, Op. 139.</i> Vienna: Universal Edition.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

➤ **Czerny, C.**

The School of Velocity, Op. 299. New York: G. Schirmer.

➤ **Czerny, C.**

The Art of Finger Dexterity, Op. 740. New York: G. Schirmer.

➤ **Czerny, C.**

30 New Studies in Technique, Op. 849. Vienna: Universal Edition.

3. Polifonias

➤ **Bach, J. S.**

Inventions and Sinfonias (Two- and Three-Part Inventions).
Leipzig: Breitkopf & Härtel; ou Henle Verlag.

➤ **Bach, J. S.**

The Well-Tempered Clavier, Books I & II. Leipzig: Breitkopf & Härtel; Henle Verlag.

O DOCENTE

Hernandes Justino Canguia



**LICENCIATURA EM GESTÃO E PRODUÇÃO CULTURAL, ACTUAÇÃO,
CANTO LÍRICO, ARTES VISUAIS E DESIGN DE MODA**

Conteúdo Programático e Referências

Elemento	Acção
Unidades Curriculares	Língua Portuguesa I e II
Docentes	Mateus Kuhanga / Scott Cambolo
Ano Curricular	1º Ano (1º e 2º Semestre)
Fundamento	<p>O português é a língua oficial em Angola e, por isso, é a principal língua de comunicação entre os angolanos. Este facto exige que os estudantes da Faculdade de Artes (FaArtes) desenvolvam níveis aceitáveis de domínio desta língua, quer no âmbito da oralidade, quer do ponto de vista da escrita. Portanto, o presente programa está suportado por tópicos que vão permitir ao aluno aprofundar e consolidar sua competência linguística e comunicativa, a fim de (como futuro profissional) assegurar a sua integração no meio social em que se encontra.</p>
Unidades curriculares afins	<p>As outras disciplinas linguísticas administradas na FaArtes: o inglês, o francês, o italiano, etc., e a literatura.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Compreender a língua como um elemento importantíssimo na relação com a população e os diversos actores sociais.</p>
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">✓ Melhorar o desempenho na leitura, na produção de textos e na interacção social;✓ Melhorar o desempenho na redacção dos trabalhos técnicos e científicos;✓ Desenvolver competências de interpretação e de produção adequada de textos escritos, em particular;



	<ul style="list-style-type: none">✓ Desenvolver a capacidade de observação da estrutura e dos processos linguísticos da língua portuguesa;✓ Saber receber, organizar e classificar a informação e transmiti-la adequadamente, quer pela forma escrita, quer pela forma oral.
Resultados da Aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">✓ Capacidade de interação com o seu público;✓ Habilidade na produção de documentos oficiais;✓ Compreensão dos clientes, gerando satisfação.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<p>UNIDADE I – COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E LÍNGUA</p> <ul style="list-style-type: none">1.1. Comunicação e interacção discursiva<ul style="list-style-type: none">1.1.1. Elementos da Comunicação1.1.2. Comunicação unilateral e bilateral1.1.3. Enunciação e enunciado1.1.4. Actos de fala<ul style="list-style-type: none">1.1.4.1. Tipologias de actos ilocutórios1.1.4.2. Actos de fala directos e actos de fala indirectos1.1.5. A dêixis1.2. Linguagem<ul style="list-style-type: none">1.2.1. Tipos de linguagem1.2.2. Linguagem oral e linguagem escrita1.2.3. Funções da linguagem1.3. Língua<ul style="list-style-type: none">1.3.1. Competência linguística1.3.2. Competência comunicativa1.3.3. Competência metalinguística1.3.4. Estatuto das línguas <p>UNIDADE II – MORFOSSINTAXE</p> <ul style="list-style-type: none">2.1. Uso dos sinais de pontuação<ul style="list-style-type: none">2.1.1. Sintaxe funcional da vírgula2.2. Noção de Frases: Frase simples e frase complexa, tipos de frase2.3. Pronominalização2.4. Formas de tratamento2.5. Casos particulares de concordância2.6. Regência verbal2.7. Encaixe dos conectores2.8. Uso do acento indicativo da crase.



UNIDADE III – SEMÂNTICA

- 3.1. Semântica lexical
 - 3.1.1. Signo linguístico
 - 3.1.2. Denotação e conotação
 - 3.1.3. Monossemia e polissemia
- 3.2. Relações entre palavras ao nível do significado
 - 3.2.1. Hiperonímia e hiponímia
 - 3.2.2. Holonímia e meronímia
 - 3.2.3. Sinonímia e antonímia

UNIDADE IV – PROCESSO FIGURATIVO - AS FIGURAS DE ESTILO

- 4.1. Nível fónico
 - 4.1.1. Aliteração, assonância e paronomásia
- 4.2. Nível sintáctico
 - 4.2.1. Elipse, anáfora, epizeuxe, enumeração, gradação e pleonismo
- 4.3. Nível semântico
 - 4.3.1. Comparação, metáfora, personificação, animismo, hipérbole, eufemismo, antítese, paradoxo, ironia e meronímia

UNIDADE V – LINGUÍSTICA TEXTUAL

- 5.1. Leitura e escrita
 - 5.1.1. Interpretação e construção do sentido
 - 5.1.2. Factores que influenciam a compreensão do texto
 - 5.1.3. Texto literário e não literário
 - 5.1.4. Passagem à escrita
- 5.2. Textos transaccionais
 - 5.2.1. Requerimento
 - 5.2.2. Carta formal e carta informal
 - 5.2.3. Carta de apresentação
 - 5.2.4. Comunicado
 - 5.2.5. Convocatória

Metodologia recomendável

- ✓ Aula expositiva (slides) e debate a respeito do assunto;
 - ✓ Vídeos ou filmes sobre a lição;
 - ✓ Estudos de casos e solução de problemas;
 - ✓ Simulação;
 - ✓ Trabalhos individuais e em grupo.
- ✓ Avaliação contínua.



Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação formativa (calendário oficial).✓ Trabalho final.
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">• Azeredo, O. et ali (2011). <i>Gramática Prática de Português</i>. Lisboa Editora.• Bechara, E. (1999). <i>Moderna Gramática Portuguesa</i>, 37ª Ed, Editora Lucerna, Rio de Janeiro• Bergstrom, M. e Reis, N. (2011). <i>Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa</i>, 50ª ed. Lisboa: Casa das Letras.• Campos, M. H., Xavier, M. F. (1991). <i>Sintaxe e Semântica do Português</i>. Universidade Aberta, Lisboa.• Contente, M. (1995). <i>A Leitura e Escrita – Estratégia de Ensino para Todas as Disciplinas</i>. Editora Presença, Lisboa.• Cunha, C.; Cintra, L. (1991). <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>. Lisboa, Sá da Costa, 8ª Edição.• Figueiredo, J. ; Ferreira, A.(1989). <i>Gramática Elementar da Língua Portuguesa</i>. Porto: Porto Editora.• Filho, D. (2006). <i>Prontuário - Erros corrigidos de Português</i>. Coleção Universal, Texto Editora, 4ª Edição Actualizada, Lisboa.• Marques, A. (2007). <i>tento na língua! / Gralhas que por aí grassam... Erros que por aí grassam</i>. Plátano Editora, 1ª edição, Lisboa.• Mateus, M. et ali (2003). <i>Gramática da Língua Portuguesa</i>. Lisboa, Caminho.• Moura, José de Almeida (2008). <i>Gramática do Português Actual</i>. Ensino Secundário, Lisboa Editora.• Nascimento, Z. e Pinto, J. (sd). <i>A Dinâmica da Escrita, Como Escrever com Êxito</i>. Plátano Editora, 3ª Edição.• NOGUEIRA, R. (1995). <i>Dicionário de Erros e Problemas de Linguagem</i>, 4ª Edição Revista e Actualizada, Clássica Editora, 1995.• Pinto, J. e Lopes, M. (2005). <i>Gramática do Português Moderno/ Remodelada – Ensino Básico e Secundário</i>. Plátano Editora, 6ª Edição.• Porto Editora do grupo Plural Editores (2010). <i>Dicionário de Verbos em Português</i>. Porto.• Raposo, E. et ali (Org.) (2013). <i>Gramática do Português</i>. Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian.• Ribeiro, H. et ali (2010). <i>GRAMÁTICA MODERNA DA LÍNGUA PORTUGUESA – Para o conhecimento e aperfeiçoamento dos aspectos fundamentais da estrutura e funcionamento da língua</i>. ESCOLAR EDITORA, Lisboa.• Roths, E.: Costa, M. (2015). <i>A nossa gramática de Língua Portuguesa – Ensino Secundário</i>. Luanda, Plural Editora.• Santos, J. V. (2011). <i>Linguagem e Comunicação</i>. Coimbra: Almedina.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

- | | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none">• Tavares, A.; Moranguinho, J. (2008). <i>Prontuário de Verbos com Preposições</i>. Lisboa, Plátano Editora.• Ventura, M. e Caseiro, M. (1996). <u>Guia Prático de Verbos com Preposições</u>. Lisboa, Lidel. |
|--|--|



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA
Docente	Auxílio Vieira
Ano Curricular	1º
Fundamento	<p>A Unidade Curricular de Metodologia de Investigação Científica trata do estudo da ciência e sua relação com o mundo em que vivemos. Privilegia assim, o acto de pesquisa como um exercício quotidiano na vida académica, capaz de facilitar o processo de ensino através do estímulo ao acto de pesquisar. Assim sendo, proporciona, aos estudantes, conhecimentos teórico-práticos que garantam condições, métodos e processos/técnicos aplicáveis à pesquisa para ciências sociais, de modo a desenvolver e fortalecer o espírito científico e as habilidades na elaboração, execução, e apresentação de projectos, relatórios e trabalhos científicos.</p>
Objectivo Instrutivo	Introduzir o estudante no campo do conhecimento científico, oferecendo-lhe oportunidade de compreender o trabalho científico como resultado da reflexão e da curiosidade humana.
Objectivos Educativos	<p>Desenvolver os conceitos elementares relacionados à pesquisa científica, métodos e técnicas, assim como as várias possíveis abordagens de pesquisa (quantitativas e qualitativas);</p> <p>Esclarecer a Pesquisa e suas Classificações</p> <p>Identificar as diversas Técnicas de Pesquisa</p> <p>Explicar as diferentes fases que compõem o Planeamento da Pesquisa</p> <p>Diferenciar os trabalhos académicos: Projectos, Relatórios, Monografia, Dissertação e Tese</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>Ser capaz de formular uma proposta de investigação clara;</p> <p>Ser capaz de identificar, delimitar e justificar a relevância de um assunto/problema;</p>



	<p>Ser capaz de operacionalizar conceitos chave para a elaboração de um quadro conceptual;</p> <p>Demonstrar domínio quanto às principais características dos instrumentos de recolha de dados;</p> <p>Conseguir justificar uma estratégia de investigação coerente, selecção de métodos de recolha de dados apropriados;</p> <p>Conhecer algumas metodologias de investigação quantitativa e ser capaz de analisar criticamente as suas potencialidades e limitações;</p> <p>Saber utilizar métodos quantitativos na análise dos dados.</p> <p>Saber citar de forma apropriada as fontes bibliográficas e referências de acordo com a norma APA.</p>
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos elementares relacionados à ciência, pesquisa científica, métodos e técnicas2. Pesquisa e suas classificações<ol style="list-style-type: none">2.1. Pesquisa quanto a sua natureza2.2. Pesquisa quanto à abordagem do problema2.3. Pesquisa quanto aos seus objectivos2.4. Pesquisa quanto aos procedimentos técnicos3. Fases do Planeamento da Pesquisa<ol style="list-style-type: none">3.1. Preparação da Pesquisa3.2. Fase da Pesquisa3.3. Fase da Execução de Pesquisa4. Técnicas de Pesquisa<ol style="list-style-type: none">4.1. Documentação Indirecta<ol style="list-style-type: none">4.1.1. Pesquisa Documental4.1.2. Pesquisa Bibliográfica4.2. Documentação Directa<ol style="list-style-type: none">4.2.1. Pesquisa de Campo4.2.2. Pesquisa de Laboratório4.3. Observação Directa Intensiva<ol style="list-style-type: none">4.3.1. Observação4.3.2. Entrevista4.4. Observação Directa Extensiva<ol style="list-style-type: none">4.4.1. Questionário4.4.2. Formulário



Metodologia recomendável	<p>Aula expositiva através da apresentação dos conceitos básicos e debate a respeito do assunto;</p> <p>Participativa, através da apresentação, por parte dos estudantes de projectos de investigação e intervenção atinentes ao trabalho de conclusão do Curso</p> <p>Estudos de casos e solução de problemas;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupo;</p> <p>Aula de campo.</p>
Sistema de avaliação	<p>De acordo com o regulamento vigente, o resultado da avaliação é expresso numa escala de 0 a 20 valores e irá consistir em:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Avaliação diagnóstica.2. Avaliação contínua, por meio de provas escritas ou orais, trabalhos de grupo ou individuais; organização de seminários e debates; assiduidade, participação e expressão oral e escrita;3. Exame semestral (no caso de o estudante não ter sido dispensado). <p>Observação: Reprovação directa para os estudantes que tiverem menos de 50 % de assistência às aulas,</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia básica</p> <p>Vilelas, José.(2017) <i>Investigação o Processo de Construção do Conhecimento</i>, Lisboa, 2ªedição.</p> <p>Alvarenga, Estelbina Miranda.(2012) <i>Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa, Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos</i>,2ª ed-1ª reimpressão versão em português, Assunção-Paraguai</p> <p>Eco, Umberto. (2007).<i>Como se faz uma tese em ciências humanas</i>. Lisboa: Editorial Presença,13ª edição</p> <p>Severino, António Joaquim. (2007) <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>-23ª.ed. revista actualizada, Cortez editora</p> <p>Prodanov, Cleber Cristiano; Freitas, de Cesar Ernani.(2013) <i>Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e técnicas de</i></p>



Bibliografia complementar

Alves, Magda (2007). Como Escrever Teses e Monografias: Um roteiro passo a passo. 2ª ed., Elsevier Editora, Rio de Janeiro,

Ceia, Carlos (2012). Normas para Apresentação do Trabalho Científico. Editora presença, Lisboa,

Cristóvão, Fernando (2009). Método: Sugestões para a Elaboração de um Ensaio ou Tese. Edições Colibri, Lisboa.

De Andrade Martins Gilberto. Metodologia Da Investigação Científica Para Ciências Sociais Aplicadas

Demo, Pedro (1987). Introdução à Metodologia da Ciência 2ª ed., Atlas editora, S. Paulo,

Dos Reis, Felipa Lopes (2010). Como Elaborar uma Dissertação de Mestrado. Pactor Editora, Lisboa.

Eco, Umberto (2007). Como se faz uma Tese em Ciências Humanas. 13ª ed., Presença Editora, Lisboa.

Marconi, Marina de Andrade; LaAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª ed., Atlas Editora, S. Paulo, 2005.

Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria (2011). Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos; Pesquisa Bibliográfica, Projectos e relatórios; Trabalhos Científicos. 7ª Edição, Atlas Editora, S. Paulo.

Quissua, Tiago (2019). Introdução à Metodologia de Investigação Científica: Uma abordagem sistemática, pratica e simples para os estudantes do ensino Superior. Etidora BC LIVTEC.



	<p>Silvestre, Hugo Consciência; Araujo, Joaquim Filipe (2012). Comunicar em Ciência: Como Redigir e Apresentar Trabalhos Científicos. Escolar Ed. Lisboa.</p> <p>Sislvestre, Hugo Consciência; Araujo, Joaquim Filipe (2012). Método para Investigação Social. Escolar Ed. Lisboa.</p> <p>Viana, Ilca Oliveira de Almeida (2001). Metodologia do Trabalho Científico: Um Enfoque didático da produção científica. E.P.U Editora, S. Paulo.</p>
--	--



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Ação
Unidade Curricular	Solfejo I
Docente	Nelvina Afonso
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	<p>O solfejo é uma disciplina fundamental na formação musical, pois trabalha sobre áreas chaves para o desenvolvimento profissional do músico. Desenvolve habilidades que permitem o reconhecimento auditivo e a reprodução do escutado, conformando deste modo no estudante um universo sonoro. Seu ensino tem um caráter teórico-prático e se divide em áreas relacionadas com a entonação de escalas, intervalos e acordes; o reconhecimento auditivo deles e de padrões rítmicos em diferentes compassos assim como a leitura de fragmentos melódicos inéditos, populares ou do repertório de concerto, assim como a execução de fragmentos rítmicos, tudo isso sobre a base do domínio da teoria musical que sustenta cada conteúdo.</p>
Objectivo Instrutivo	<ol style="list-style-type: none">1. Conhecer o solfejo e sua relação com a prática de canto e escrita musical.2. Conhecer os signos e símbolos de entonação na leitura de fragmentos musicais em tonalidades de Do M, Fá Me Sol M. <p>Desenvolver habilidades de leitura de partitura, rítmicas e melódicas, encaminhando para o processo de leitura a primeira vista.</p> <ol style="list-style-type: none">3. Desenvolver a capacidade de entoação de escalas, intervalos e triadas de I, IV e V grau com seu primeiro investimento em tonalidades de até 1 alteração na armadura.4. Desenvolver o adestramento auditivo.
	Desenvolver hábitos de conduta salutar de formas a preservar os órgãos auditivos, assim como todos os outros órgãos que participam no bom



Objectivos Educativos	funcionamento de captação e emissão das notas durante a prática de solfejo.
Resultados da Aprendizagem	Solfejo é uma disciplina fundamental na formação musical, pois trabalha sobre áreas chaves para o desenvolvimento profissional do músico. Desenvolve habilidades que permitem o reconhecimento auditivo e a reprodução do escutado, conformando deste modo no estudante um universo sonoro.
Crédito/Horas	3 – 48 horas.
Conteúdos e temas	<p style="text-align: center;">Conteúdos e Temas</p> <p>PONTO I: INTRODUÇÃO À LEITURA MUSICAL. SIGNOS E SÍMBOLOS DE ENTONAÇÃO. (10 HORAS)</p> <ul style="list-style-type: none">- Definição de solfejo e Identificação dos sinais de entoação- Identificação das notas musicais no pentagrama cobrindo duas oitavas nas - chaves de sol e Fá em quarta e quinta linha.- Figuras e compassos simples <p>PONTO II : INTRODUÇÃO DOS INTERVALOS DE 3ªS M E m, 5ª E 8ªS J. (10 HORAS)</p> <ul style="list-style-type: none">- Entoação de pequenas lições com figuras repetidas- Entoação dos intervalos de 3ras m e M, 5tas e 8vas J. - Leitura e entoação dos intervalos dentro da tonalidade- Entoação de intervalos em forma de sucessão, com ritmo das figuras estudadas <p>PONTO III: ESTUDO DAS TONALIDADES. MODO MAIOR. (10 HORAS)</p> <ul style="list-style-type: none">- Estudo das tonalidades. Modo Maior- Estudo de tonalidades M sem alteração, com 1b e com 1#- Entonação das escalas Maiores



	<ul style="list-style-type: none">- Estrutura da escala e nome dos graus fundamentais e suas tríadas. Entonação- Reconhecimento auditivo da cor das tríadas M e m
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none">- Aulas práticas, expositivas dialógicas com apresentações de slides multimídia e/ou filmes/fonogramas.- Discussões e participações em grupo, além de apresentações de seminários temáticos.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Assiduidade e pontualidade.- Participação nas Aulas.- Prova prática, escrita e oral, relativamente aos assuntos ministrados.
Bibliografia	<p>FUENTES HURTADO, ELVIRA. Entrenamientos para el solfeo. Editorial Adagio. 2009.</p> <p>LEMOINE Y CARULLI. Solfeo de los solfeos, volumen 1 A. EDITAPSOL</p> <p>POZZOLI, Ditado Melódico. Riccordi.</p> <p>NERINA POLTRONIERI, curso de solfejo falado e cantado.</p>

A Docente

Nelvina G. L. Afonso



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Psicologia Aplicada
Docente	Simão Rui Faz Tudo Soneca
Ano Curricular	I
Fundamento	<p>Os psicólogos estudam os processos mentais relacionados à conduta humana. Assim, a psicologia é projectada para melhorar o rendimento dos artistas, as relações humanas no contexto empresarial, artísticas e profissionais. De tal sorte constitui uma ciência que colecta a uma visão integradora e sistémica da realidade humana, elemento fundamental na formação de estudantes de ensino artístico superior. Não uma única ideia sobre a arte, pois cada criador ou artista tem sua própria linguagem e estilo. A arte é inconsciente e o inconsciente é a arte.</p>
Objectivo Instrutivo	Relacionar os conhecimentos que brinda a Psicologia Aplicada com as disciplinas curriculares da música como sustento da projecção profissional do formado.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">– Conhecer a relação da psicologia com a arte e o seu processo de estruturação;– Analisar a contribuição das diversas teorias psicológicas na arte;– Sintetizar a importância dos aspectos da formação e desenvolvimento da sensibilidade e o gosto pela música;– Avaliar a realidade do artista e o processo da criação artística;– Conhecer a metodologia para a educação artística especificamente a musical.
Resultados da Aprendizagem	A psicologia Aplicada pode desempenhar um papel importante na construção de saberes, que contribuam para:



	<ul style="list-style-type: none">- A Valorização das diferentes âmbitos de actuação do músico dentro dos limites impostos pela Instituição- O desenvolvimento das capacidades do autoconhecimento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem contribui para um ambiente saudável no seu exercício pessoal e profissional.- A configuração de um olhar holística da realidade do artista, é fundamental para trilhar no seu ctividade quer pessoal e profissinal, dentro de uma determinada sociedade.- A criactividade é um elemento crucial no exercício profissional dos futuros formados.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.
Conteúdos e temas	<p>PONTO I: A Relação da Psicologia da arte e o processo de sua estruturação.</p> <p>PONTO II: As diversas teorias psicológicas acerca da estética e a arte.</p> <p>A PRIMEIRA AVALIAÇÃO DA PROVA PARCELAR</p> <p>PONTO III: Os aspectos da formação e desenvolvimento da sensibilidade e o gosto.</p> <p>PONTO IV: O processo da criação pelos artistas. Realidade como fonte.</p> <p>SEGUNDA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS PRÁTICOS</p> <p>PONTO V: Metodologia para a educação artística especial a musical</p>
Metodologia recomendável	<p>Para facilitar o processo de elaboração do conhecimento do estudante, destacamos os seguintes métodos: expositivo para clarificação de teorias e conceitos; oral analise individual e de textos; trabalhos de grupos (4 a 5) estudantes; Elaboração e apresentação de trabalhos pelos estudantes, individual e em grupos e a promoção de debates a volta dos programas bio – psico - social e cultural em relação a Psicologia Aplicada.</p>
Sistema de avaliação	<p>Para a verificação dos objectivos propostos, será testada a capacidade e compreensão dos conhecimentos da psicologia aplicada, através da comunicação oral e escrita: Avaliação continua; apresentação de</p>



	trabalhos práticos em grupo e individual; uma prova parcelar e o exame final. A avaliação vai de 0 a 20.
Bibliografia	<p>a) Bibliografia Fundamental:</p> <p>ALBERTO B. Sousa, Educação pela Arte e Artes na Educação 1 Volume: Bases psicopedagógico, horizontes pedagógicos, 2003</p> <p>_____, Educação pela Arte e Artes na Educação 2 Volume: Drama e Dança, horizontes pedagógicos, 2003</p> <p>_____, Educação pela Arte e Artes na Educação 3 Volume: Música e Artes Plásticas, horizontes pedagógicos, 2003</p> <p>HERBERT Read, Educação pela Arte, 70 arte comunicação, Lisboa, 2016.</p> <p>VIGOTSKI, L. S, psicologia da arte, 2º edição, editora Martins Fontes, São Paulo, 2001.</p> <p>Yygotsky. Lev Sernenovltch, (1999), Psicologia da arte: tradução Paulo Bezerra, São Paulo: Martins Fontes.</p> <p>_____, a formação social da mente, 6º edição, editora Martins Fontes, São Paulo, 1996.</p> <p>STERNBERG, Robert J.. Psicologia cognitiva. Tradução Roberto Cataldo Costa. - 4. ed. - Porto Alegre, Artmed, 2008.</p> <p>VYGOTSKY, Lev Semenovitch (1896-1934). Pensamento e Linguagem. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org)</p> <p>Lev Semionovich Vygotsky / Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Livros Grátis http://www.livrosgratis.com.br</p> <p>Leontiev, Aléxis... [et al.]. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento / Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005</p> <p>b) Bibliografia complementar: Material de apoio da disciplina de psicologia</p>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Psicologia Geral
Docente	Simão Rui Faz Tudo Soneca
Ano Curricular	I
Fundamento	<p>Os psicólogos estudam os processos mentais relacionados à conduta humana. Assim, a psicologia é projectada para melhorar o rendimento dos artistas, as relações humanas no contexto empresarial, artísticas e profissionais. A música e a dança são manifestações culturais que expressam algum em comum. Neste sentido cada arte é uma forma de expressão. Um músico traduz seus sentimentos com as notas musicais, um pintor expressa suas emoções através das formas e das cores, já um escritor comunica suas ideias através das palavras. Não uma única ideia sobre a arte, pois cada criador ou artista tem sua própria linguagem e estilo.</p> <p>A arte é inconsciente e o inconsciente é a arte.</p>
Objectivo Instrutivo	Promover ao educando um espaço promotor de crescimento académico fundamentado na reflexão acerca de aspectos que constituem a psicologia científica e sua relação com totalidade do conhecimento humano.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">– Conhecer a história do surgimento da psicologia e os seus métodos.– Compreender a importância dos fenómenos psíquicos na vida dos estudantes.– Analisar o impacto da sensação e a percepção como função superior da psicologia.– Sintetizar a importância da aprendizagem e a memória na vida dos estudantes. <p>Avaliar a sua motivação como estudante diante de aprendizagem</p>



	<ul style="list-style-type: none">- Aplicar as suas atitudes em relação a sua aprendizagem.- Saber como se desenvolve o corpo humano na vertente cognitiva, afectiva e social.
Resultados da Aprendizagem	<p>A psicologia pode desempenhar um papel importante na construção de saberes, que contribuam para:</p> <ul style="list-style-type: none">- Ajudar o controle das emoções dos artistas.- Estimular a sua motivação para superar o estresse;- Reduzir os níveis de ansiedade antes das actuações ou realização das obras;- Ajudar no desenvolvimento profissional;- Ensinar técnicas de relaxamento mental para enfrentar momentos relacionados à interpretação.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.
Conteúdos e temas	<p>PONTO I: Breve história da psicologia; Métodos de Observação e Experimentação e o seu Objecto de estudo. Algumas escolas que contribuíram para o desenvolvimento da psicologia: Estruturalismo, Behaviorismo, Gestaltismo, Psicanálise e Humanismo.</p> <p>PONTO II: Os Fenómenos psíquicos; as suas Funções e Classificação.</p> <p>PONTO III: A Sensação; Percepção; Organização perceptiva (A percepção da forma, percepção da profundidade e percepção de movimento); Interpretação e Predisposição perceptiva.</p> <p>A PRIMEIRA AVALIAÇÃO DA PROVA PARCELAR</p> <p>PONTO IV: Aprendizagem; Factores de aprendizagem Métodos de aprendizagem. A memória; Tipos de memória; Esquecimento.</p> <p>Capítulo V: A Motivação; o Motivo e seus componentes; Classificação dos motivos; o Ciclo motivacional; as Necessidades (necessidades fundamentais, estruturais e situacionais); Teorias motivacionais (Teoria Cognitiva, Humanista, Psicanalítica e Autonomia funcional). A Atitude;</p>



	<p>Componentes das atitudes: Formação e desenvolvimento das atitudes; Estereótipo e Preconceitos.</p> <p>SEGUNDA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS PRÁTICOS</p> <p>Capítulo VI: Introdução à psicologia do desenvolvimento; o processo de desenvolvimento; as etapas do desenvolvimento (Segundo a concepção de Erikson, Piaget, Freud).</p>
Metodologia recomendável	<p>Para facilitar o processo de elaboração do conhecimento do estudante, destacamos os seguintes métodos: expositivo para clarificação de teorias e conceitos; oral análise individual e de textos para relaxação conjunta de trabalhos de grupos (4 a 5) estudantes;</p> <p>Elaboração e apresentação de trabalhos pelos estudantes, individual e em grupos e a promoção de debates a volta dos programas bio – psico - social e cultural em relação a Psicologia Aplicada as Artes Visuais.</p>
Sistema de avaliação	<p>Para a verificação dos objectivos propostos, será testada a capacidade e compreensão dos conhecimentos da Psicologia Geral, através da comunicação oral e escrita: Avaliação continua; apresentação de trabalhos práticos em grupos e individual; duas provas parcelar e o exame final. A avaliação vai de 0 a 20.</p>
Bibliografia	<p>a) Bibliografia Fundamental:</p> <p>David Myers, Introdução à Psicologia Geral, 5ª edição, editora LTC, Rio de Janeiro, 1999.</p> <p>DORON, Roland; PAROT, Françoise; Dicionário de psicologia: Ática, 2006.</p> <p>Linda L. Davidoff. Introdução à Psicologia Geral, 3ª edição, editora Person Makron, Boocks, São Paulo, 2001.</p> <p>MANUELA, Pessanha; SÍLVIA, Barros; RUTH, Sampaio; CARLA, Serrão; SOFIA, Veiga; SÉRGIO, Costa Araújo; Psicologia da Educação, Plural editora, Porto, 2013, 263 p.</p> <p>MARIA, Cristina Griffa & JOSÉ, Eduardo Moreno, Chaves para a psicologia do desenvolvimento, Adolescência, vida adulta e velhice, Tomo 2, editora Paulinas, São Paulo, 2015</p>



STERNBERG, Robert J. Psicologia cognitiva. Tradução Roberto Cataldo Costa. - 4. ed. - Porto Alegre, Artmed, 2008.

Leontiev, Aléxis... [et al.]. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento / Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005

b) Bibliografia complementar:

Material de apoio da disciplina de psicologia I.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Teoria Musical I
Docente	Lundoloki sebastiao Luvumbo & Bruno Neto
Ano Curricular	2025-6
Fundamento	<p>A disciplina Teoria Musical I tem como propósito introduzir os estudantes aos fundamentos estruturais da música, oferecendo uma base sólida para a compreensão da linguagem musical. O domínio dos conceitos iniciais de leitura, escrita e percepção auditiva é indispensável para o desempenho em canto, instrumento, composição e regência.</p> <p>Com uma abordagem teórico-prática, a disciplina estimula a leitura rítmica e melódica, a escrita musical e o desenvolvimento auditivo, criando condições essenciais para progressão nos estudos musicais.</p>
Objectivo Instrutivo	Capacitar o estudante a compreender e aplicar os conceitos básicos da teoria musical, desenvolvendo habilidades de leitura, escrita e interpretação musical com segurança e precisão.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a disciplina de estudo e a autonomia na leitura musical.• Incentivar a prática constante de escrita e solfejo.• Ampliar a percepção auditiva para distinguir alturas, ritmos, intervalos e cadências.• Preparar o estudante para níveis mais avançados da teoria musical.•
Resultados da Aprendizagem	<p>Ao concluir a teoria musical I, o estudante deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e escrever notas em diferentes claves (Sol, Fá e Dó).• Identificar e aplicar valores rítmicos, compassos simples e compostos.• Construir e classificar escalas maiores e menores.• Identificar e classificar intervalos simples (justos, maiores, menores, aumentados e diminutos).• Ler e interpretar pequenos trechos musicais com fluência rítmica e



	<p>melódica.</p> <ul style="list-style-type: none">• Aplicar tríades básicas em contextos tonais (maiores, menores, diminutas e aumentadas).• Desenvolver habilidades auditivas para ditado rítmico e melódico simples.•
Crédito/Horas	2 – 32 horas.
Conteúdos e temas	<p style="text-align: center;">Conteúdos e Temas</p> <p>PONTO I – Introdução</p> <ul style="list-style-type: none">• Características da música e do som.• Notas e pauta. <p>PONTO II – Claves e Notação</p> <ul style="list-style-type: none">• Clave de Sol, clave de Fá na 4ª linha.• Valores das figuras e pausas.• Alterações: sustenidos, bemóis, bequadro.• Ponto de aumento, ponto de diminuição.• Ligadura e legato. <p>A PRIMEIRA AVALIAÇÃO DA PROVA PARCELAR</p> <p>PONTO III – Intervalos</p> <ul style="list-style-type: none">• Intervalos justos, maiores e menores.• Intervalos aumentados e diminutos.• Intervalos compostos.• Inversão de intervalos.• Consonância e dissonância. <p>PONTO IV – Escalas</p> <ul style="list-style-type: none">• Escala diatónica: graus e série harmônica.• Escalas maiores.• Escalas menores: natural, harmônica e melódica.• Enarmonia.



SEGUNDA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS PRÁTICOS

PONTO V – Compasso e Métrica

- Compassos simples e compostos.
- Métrica, acento métrico, síncope e contratempo.

Metodologia recomendável

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Exercícios de escrita e leitura rítmica.
- Solfejo prático (aplicado aos conteúdos).
- Ditados melódicos e rítmicos.
- Trabalhos individuais e coletivos.

Sistema de avaliação

Para a verificação dos objectivos propostos, A avaliação será realizada de forma contínua, considerando o desempenho do estudante em diferentes atividades teóricas e práticas. A avaliação vai de 0 a 20.

Bibliografia

- **SANTOS, Bohumil Med.** *Teoria da Música. Ricordi, 2008. (Brasil)*
- **MED, Bohumil.** *Teoria da Música. Ricordi, 2008.*
- **KOELLREUTTER, Hans-Joachim.** *Curso de Teoria Musical. Ricordi, 1996.*
- **PEREIRA, José Eduardo Martins.** *Teoria Musical e Percepção – Vol. 1 e 2. Avanço, 2015.*
- **KOELLREUTTER, Hans-Joachim.** *Curso de Teoria Musical. Ricordi, 1996. (Brasil)*



- **FERNANDES, Manuel.** *Teoria Musical – Elementos Fundamentais da Música.* Areal Editores, 2013. (Portugal)
- **GOMES, Carlos.** *Método Prático de Harmonia.* Irmãos Vitale, 2010. (Brasil)
- **ALMEIDA, Hekel Tavares de.** *Noções Fundamentais de Música.* Irmãos Vitale, 2012. (Brasil)
- **FERREIRA, Jorge Salgueiro.** *Fundamentos da Música.* Gradiva, 2005. (Portugal)
- **GONÇALVES, Filipe de Sousa.** *Curso de Formação Musical.* Areal Editores, 2012. (Portugal)
- **BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn.** *Music in Theory and Practice.* McGraw-Hill, 2015.

Portais de Teoria Musical

- [Educação Musical](#) – Site português com teoria musical e exercícios interativos.
- [Teoria Musical Brasil](#) – Conteúdos sobre escalas, acordes e harmonia.
- [Cifra Club – Teoria Musical](#) – Explicações práticas sobre harmonia e intervalos.
- [Musical U](#) – Artigos e cursos de percepção auditiva e teoria musical.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Teoria Musical II
Docente	Lundoloki sebastiao Luvumbo & Bruno Neto
Ano Curricular	2025-6
Fundamento	<p>A disciplina Teoria Musical II visa aprofundar o conhecimento sobre os elementos estruturais da música, contribuindo para a formação teórica e prática dos estudantes. A compreensão da linguagem musical é essencial para a análise, interpretação e criação musical, permitindo um desenvolvimento mais sólido na leitura, escrita e percepção auditiva.</p> <p>Com uma abordagem teórica e prática, a disciplina estimula o pensamento analítico e a criatividade, auxiliando na aplicação dos conceitos musicais em diferentes contextos. Esse conhecimento é indispensável para músicos, compositores, regentes e educadores, proporcionando uma base essencial para a progressão dos estudos musicais.</p>
Objectivo Instrutivo	Capacitar o estudante a compreender e aplicar conceitos avançados de teoria musical, desenvolvendo habilidades para leitura, escrita e interpretação musical com maior profundidade.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a autonomia do estudante na leitura e escrita musical, promovendo maior fluência na interpretação de partituras.• Fomentar a criatividade na composição e arranjo, utilizando os conhecimentos adquiridos para expressar ideias musicais com maior profundidade.• Ampliar a percepção auditiva para reconhecer padrões melódicos, harmônicos e formais na análise de repertório.
Resultados da Aprendizagem	<p>Ao concluir a teoria musical II, o estudante deverá ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar e classificar os diferentes tipos de intervalos musicais, compreendendo sua função na construção melódica e harmônica.• Reconhecer e aplicar o conceito de enarmonia na leitura e escrita musical, relacionando notas equivalentes em diferentes contextos.• Analisar e construir escalas musicais, incluindo maiores, menores, modais e simétricas, compreendendo suas variações e aplicações em diferentes estilos musicais.• Formar e utilizar acordes de diferentes tipos (tríades, tétrades, acordes com extensões e inversões) na harmonia e na composição musical.• Determinar e relacionar tons vizinhos para compreender

	<p>progressões harmônicas, modulações e o movimento tonal dentro de uma peça musical.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conhecimentos adquiridos na análise de repertório, identificando intervalos, escalas, acordes e relações tonais dentro de obras musicais. • Desenvolver habilidades auditivas para reconhecer e transcrever intervalos, progressões harmônicas e modulações através do treinamento auditivo.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.
Conteúdos e temas	<p style="text-align: center;">Conteúdos e Temas</p> <p>PONTO I: Intervalos Musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidades dos intervalos (justos, maiores, menores, aumentados e diminutos) • Cálculo e inversão de intervalos • Função dos intervalos na melodia e na harmonia <p>PONTO II: Enarmonia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de enarmonia e sua aplicação • Notas enarmônicas e suas equivalências • Enarmonia em escalas e acordes <p>A PRIMEIRA AVALIAÇÃO DA PROVA PARCELAR</p> <p>PONTO III: Escalas Musicais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção e classificação das escalas • Escalas diatônicas: maiores e menores (natural, harmônica e melódica) • Escalas modais e suas características • Escalas cromáticas, pentatônicas e simétricas (tons inteiros e diminuta) <p>PONTO IV: Acordes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e estrutura dos acordes • Tríades e suas classificações (maior, menor, aumentada, diminuta) • Tétrades e acordes com extensões (7^a, 9^a, 11^a, 13^a) • Inversões de acordes e suas funções • Cifragem e notação de acordes • Função harmônica dos acordes em progressões <p>SEGUNDA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS PRÁTICOS</p> <p>PONTO V: Tons Vizinhos e Modulação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e identificação de tons vizinhos • Relações entre tonalidades maiores e menores • Modulação: tipos e processos (modulação diatônica, cromática e enarmônica)


	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da modulação na construção musical
Metodologia recomendável	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas Expositivas e Dialogadas • Exercícios Práticos e Aplicação • Treinamento Auditivo e Ditado Musical • Trabalhos Individuais e em Grupo • Avaliação Contínua e Formativa
Sistema de avaliação	<p>Para a verificação dos objectivos propostos, A avaliação será realizada de forma contínua, considerando o desempenho do estudante em diferentes atividades teóricas e práticas. A avaliação vai de 0 a 20.</p>
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none"> • SANTOS, Bohumil Med. <i>Teoria da Música</i>. Ricordi, 2008. (Brasil) • KOELLREUTTER, Hans-Joachim. <i>Curso de Teoria Musical</i>. Ricordi, 1996. (Brasil) • PEREIRA, José Eduardo Martins. <i>Teoria Musical e Percepção – Volume 1 e 2</i>. Avanço, 2015. (Portugal) • FERNANDES, Manuel. <i>Teoria Musical – Elementos Fundamentais da Música</i>. Areal Editores, 2013. (Portugal) • GOMES, Carlos. <i>Método Prático de Harmonia</i>. Irmãos Vitale, 2010. (Brasil) • ALMEIDA, Hekel Tavares de. <i>Noções Fundamentais de Música</i>. Irmãos Vitale, 2012. (Brasil) • FERREIRA, Jorge Salgueiro. <i>Fundamentos da Música</i>. Gradiva, 2005. (Portugal) • GONÇALVES, Filipe de Sousa. <i>Curso de Formação Musical</i>. Areal Editores, 2012. (Portugal) • BENWARD, Bruce; SAKER, Marilyn. <i>Music in Theory and Practice</i>. McGraw-Hill, 2015. <p>Portais de Teoria Musical</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação Musical – Site português com teoria musical e exercícios interativos. • Teoria Musical Brasil – Conteúdos sobre escalas, acordes e harmonia. • Cifra Club – Teoria Musical – Explicações práticas sobre harmonia e intervalos. • Musical U – Artigos e cursos de percepção auditiva e teoria musical.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

--	--

Elemento	Acção
Unidade Curricular	FONIATRIA
Docente	DULCE SALVADOR CAMPELO  UNIVERSIDADE DE LUANDA
Ano Curricular	2025-2026 Faculdade de Artes
Fundamento	<p>A Foniatria é uma especialidade médica da Otorrinolaringologia que se dedica ao estudo, diagnóstico, prevenção e tratamento dos distúrbios da comunicação humana, incluindo voz, fala, linguagem e deglutição.</p> <p>No contexto das Ciências da Saúde e das Artes, a disciplina oferece aos estudantes a compreensão integrada entre anatomia, fisiologia e clínica da voz, favorecendo a aplicação de práticas saudáveis e técnicas preventivas voltadas à saúde vocal e comunicação profissional. A sua inclusão no curso de Música é fundamental para a formação de profissionais conscientes da importância da voz como instrumento de trabalho e expressão.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>Ao concluir a unidade curricular, o estudante deverá adquirir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos teóricos e práticos sobre a anatomia e fisiologia do aparelho fonador. • Compreensão dos mecanismos fisiológicos da voz e da fala. • Identificação das principais patologias e distúrbios relacionados à voz, fala, linguagem e deglutição. • Noções sobre cuidados, higiene e uso saudável da voz, promovendo uma utilização adequada, eficiente e segura.
Objectivos Educativos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Foniatria como área de estudo e prática interdisciplinar entre Medicina, Fonoaudiologia e Educação. • Descrever a anatomia e fisiologia do aparelho fonatório, relacionando-as à produção vocal. • Analisar os aspectos fisiológicos e acústicos da voz. • Reconhecer e caracterizar as principais patologias vocais e seus factores etiológicos. • Desenvolver posturas preventivas e educativas voltadas à manutenção da saúde vocal. • Aplicar os conhecimentos adquiridos no contexto profissional e artístico.
Resultados de Aprendizagem	<p>Ao final do Ano académico, o estudante será capaz de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura anatómica e fisiológica do aparelho fonatório e seu papel na produção vocal. 2. Analisar criticamente as funções respiratórias, articulatórias e ressonanciais no processo fonatório. 3. Identificar e descrever as principais patologias vocais, suas causas e manifestações clínicas.



DE LUANDA

	<p>4. Aplicar estratégias preventivas e educativas voltadas à promoção da saúde vocal.</p> <p>5. Integrar conhecimentos teóricos e práticos para o manejo adequado da voz em contextos profissionais e artísticos.</p>
Crédito/Horas	60 horas.
Conteúdos e temas	<p>1. INTRODUÇÃO À FONIATRIA</p> <p>1.1. Conceito e campo de atuação da Foniatria 1.2. História e evolução da Foniatria 1.3. Relação da Foniatria com a Otorrinolaringologia, Fonoaudiologia e a Música 1.4. Importância da Foniatria na comunicação humana e nas profissões da voz</p> <p>2. APARELHO FONATÓRIO – ANATOMIA E FISIOLOGIA</p> <p>2.1. Estruturas anatómicas do aparelho fonatório 2.2. Sistema respiratório: fonte energética da voz 2.3. Sistema fonatório: fonte sonora 2.4. Sistema articulatório e ressonância vocal 2.5. Coordenação pneumofônica</p> <p>3. FISIOLOGIA DA VOZ</p> <p>3.1. Produção e controle da voz 3.2. Mecanismos de vibração das pregas vocais 3.3. Tipos de voz e parâmetros vocais 3.4. Fatores que influenciam a qualidade vocal</p> <p>4. SAÚDE VOCAL E PATOLOGIAS DA VOZ</p> <p>4.1. Principais patologias vocais:</p> <ul style="list-style-type: none">• Laringite• Nódulos vocais• Pólipos vocais• Disfonias funcionais e orgânicas• Afonia• Paralisia das pregas vocais• Edema de Reinke• Sulcus vocalis• Cisto vocal• Câncer de laringe <p>4.2. Diagnóstico e princípios terapêuticos em Foniatria 4.3. Cuidados e higiene vocal 4.4. Estratégias de prevenção em profissionais da voz</p>



Metodologia recomendável	<p>As aulas teóricas decorrerão com recurso a uma metodologia activa-participativa, onde se abordarão os conteúdos com recurso a técnicas expositivas e interativas com demonstração, técnicas de perguntas e resposta.</p> <p>Nas aulas teóricas-prática se fará recurso do método demonstrativo e trabalho independente.</p>
Sistema de avaliação	<p>Parcelares:</p> <ul style="list-style-type: none">• Primeira Parcelar (P1)-Prova Escrita• Segunda Parcelar (P2)-Prova Escrita <p>Exame Normal (E):</p> <ul style="list-style-type: none">• Exame Final- Prova Escrita <p>Exame de Recurso (R):</p> <ul style="list-style-type: none">• Exame Recurso- Prova Escrita
Bibliografia	<p>Básica</p> <p>1. PIRANA, SULENE. FÁVERO, MARIANA LOPES. <i>Tratado de Foniatria</i>. – 1º ed. – Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2020. 276 p.</p> <p>2. PONTES, P., VIEIRA V.P., GONÇALVES, A.J. <i>Tratado de Laringologia e voz</i>. Thieme Revinter, 2019.</p> <p>3. AMATO, RITA DE CÁSSIA, F. <i>Manual de Saúde e Técnica Vocal: Teoria e Prática da voz para Professores, Artistas e comunicadores</i>. Atlas. 2017. 206p.</p>



Complementar

4.ALLALI, François. *A Voz: Patologia Vocal de Origem Orgânica*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

5.DUARTE,HAMILTON EMÍDIO .*Anatomia Humana*.1º.d. 2. Reimp Florianópolis. 2014. 175 p.

6.AMATO,RITA DE CÁSSIA ,F.*Manual de Saúde Vocal:Teoria e Prática da Voz Falada para Professores e Comunicadores* 1ºed .Atlas.2010.192p.

7. BEHLAU, Mara; MADAZIO, Glaucya. *Voz: O Livro do Especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Solfejo II
Docente	Jeremias Neves e Hernandes Tchivita
Ano Curricular	Primeiro
Fundamento	<p>O solfejo é uma disciplina fundamental na formação musical, pois trabalha sobre áreas-chaves para o desenvolvimento profissional do músico. Desenvolve habilidades que permitem o reconhecimento auditivo e a reprodução do escutado, conformando deste modo no estudante um universo sonoro. Seu ensino tem um carácter teórico-prático e se divide em áreas relacionadas com a entonação de escalas, intervalos e acordes; o reconhecimento auditivo deles e de padrões rítmicos em diferentes compassos assim como a leitura de fragmentos melódicos inéditos, populares ou do repertório de concerto, assim como a execução de fragmentos rítmicos, tudo isso sobre a base do domínio da teoria musical que sustenta cada conteúdo.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>A disciplina de Solfejo II que forma parte do plano de estudo da formação do cantor lírico introduz ao estudante no conhecimento teórico e domínio prático da escritura, leitura e entoação musical. A aproximação aos conteúdos teóricos deve ser introduzido das próprias lições de estudo.</p>
Objectivos Educativos	<p>Reconhecer auditivamente, escalas, intervalos e tríadas de I, IV e V grau com seu primeiro estado. Classificar intervalos de 3ª, 5ª, 8ª, 2ª, segundo os tons e semitons, ascendentes ou descendentes. Reproduzir de maneira escrita escala, intervalos e tríadas de I, IV, V graus com seu primeiro investimento. Ler à primeira vista pequenas obras musicais em tonalidades de até 1 alteração.</p>
Resultados da Aprendizagem	<p>Solfejo é uma disciplina fundamental na formação musical, pois trabalha sobre áreas-chaves para o desenvolvimento profissional do músico. Desenvolve habilidades que permitem o</p>



	reconhecimento auditivo e a reprodução do escutado, conformando deste modo no estudante um universo sonoro.
Crédito/Horas	3 – 48 horas.
Conteúdos e temas	<p>Estudo do pentagrama.</p> <ul style="list-style-type: none">• Claves de Sol e Fá na quarta linha.• Localização das 7 notas e sua nomenclatura silábica e alfabética.• Introdução de figuras de nota: negra, branca e colcheia e seus silêncios.• Entoação de lições com os sons e figuras que se vão repartindo.• Introdução dos intervalos de 3ras M e m, 5tas e 8vas J.• Estudo da entoação dos intervalos de 3ras m e M, 5tas e 8vas J.• Leitura e entoação dos intervalos dentro de tonalidade.• Entoação de intervalos em forma de sucessão, com ritmo das figuras estudadas.• Estudo das tonalidades. Modo Maior.• Estudo de tonalidades M sem alteração, com 1b e com 1#.• Entoação das escalas Maiores.• Estrutura da escala e nome dos graus fundamentais e suas tríades. Entoação.• Reconhecimento auditivo da cor das tríadas M e m.
Metodologia recomendável	<p>- Aulas práticas, expositivas dialógicas com apresentações de slides multimídia e/ou filmes/fonogramas. - Discussões e participações em grupo, além de apresentações de seminários temáticos.</p>
Sistema de avaliação	<p>- Assiduidade e pontualidade.</p> <p>- Participação nas Aulas.</p> <p>- Prova prática, escrita e oral, relativamente aos assuntos ministrados.</p>
Bibliografia	<p>FUENTES HURTADO, ELVIRA. Entrenamientos para el solfeo. Editorial Adagio. 2009.</p> <p>LEMOINE Y CARULLI. Solfeo de los solfeos, volumen 1 A. EDITAPSOL</p> <p>POZZOLI, Ditado Melódico. Riccordi.</p> <p>NERINA POLTRONIERI, curso de solfejo falado e cantado.</p>



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Ação
Unidade Curricular	TRATAMENTO DIGITAL DO SOM
Docente	Armando Zibungana
Ano Curricular	2025 - 2026
Fundamento	A Disciplina de Tratamento Digital do Som, é uma unidade Curricular da Carreira de música, leccionada no segundo semestre do 1º ano do perfil Canto Lírico; Disciplina continuada de Informática, que estuda a aplicação das ferramentas tecnológicas na música em geral e em específico na criação de resposta escrita (composição e arranjos) as propostas musicais existentes e criadas no decorrer da actividade profissional. O Curso de TDS constitui a base fundamental para a criação, transcrição, arranjos e escrita musical com suporte a uma ferramenta tecnológica, obedecendo os processos e fenómenos acústicos da prática musical.
Objectivo Instrutivo	Criar de competências e Valorizar o trabalho musical com recurso ao uso de ferramentas Tecnológicas Aplicar conhecimentos de Teoria e Solfejo para a criação musical.
Objectivos Educativos	- Escrever música utilizando um editor de partituras. - motivar a criação e construção de pequenas canções e peças musicais com o editor MuseScore 4.5 - Capacidade de transcrição de Obras musicais de qualquer formato. - Aplicar as técnicas aprendidas para dar soluções que melhorem o seu desempenho musical
Resultados da Aprendizagem (Competências)	Para o Estudo da TDS o estudante deverá estar munido de conhecimentos sólidos sobre: - Teoria Musical - Solfejo. - Piano - Informática Deverá ser capaz de: <ul style="list-style-type: none">• reconhecer e estimular o espírito de iniciativa e criatividade científica e investigativa utilizando editores de partitura.• Escrever para pequenos formatos musicais usando as ferramentas apreendidas• Analisar e resolver problemas com suporte tecnológico do seu repertório e de pequenos formatos vocais e/ou instrumentais.• Capacidade de compor e Criar arranjos para diferentes formações usando suporte tecnológico• Diferenciar sonoridades (maior, menor, diminuto, aumentado, quartal, politonalidade, etc.)• Compor usando recursos Tecnológicos.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	TEMA 1 AMBIENTE GRÁFICO <ol style="list-style-type: none">1. História da tecnologia musical.2. Introdução a Interface Windows3. características da Interface Windows,4. Hardware e Software5. Características Gerais, Softwares de Produção e Edição de Som<ul style="list-style-type: none">• DAWs (Ableton, Logic, Pro Tools, Reaper, etc.).• Gravação, edição, mixagem e masterização.• Loops, samples e efeitos digitais.6. Tipos de Editores de Partituras<ul style="list-style-type: none">• Finale• Sibelius• MuseScore,• Dorico7. Áudio digital e acústica básica.8. Tecnologia e IA9. Equipamentos de estúdio e home studio.10. Projectos



**UNIVERSIDADE
DE LUANDA**

Faculdade de Artes

Metodologia recomendável	<p>As aulas serão ministradas através dos métodos expositivos, demonstrativos/explicativos,</p> <ul style="list-style-type: none">- Conferências- Classes Práticas- Grupos de trabalho <p>Recursos didáticos</p> <ul style="list-style-type: none">- Computadores- Software de Edição de Partitura (Finale, Sibelius, MusiScore)- Projetor- Manual de apoio didático- Quadro branco ou preto- Marcador ou giz- Apagador
Sistema de avaliação	<p>CrITÉrios e métodos de avaliação:</p> <p>(AV) baseiam-se em três componentes e respetivas ponderações: Avaliação contínua, a elaboração de um trabalho prático apresentado por escrito (partitura) e oralmente com fundamentação escrita. (400%); AV2., a realização de um projeto (40%) e, AV3., a participação nas aulas incluindo a qualidade do discurso escrito e oral</p> <p>Observação: Reprovação direta para os estudantes que tiverem menos de 50 % de assistência às aulas,</p>
Bibliografia	<ul style="list-style-type: none">• ROADS, Curtis. <i>The Computer Music Tutorial</i>. MIT Press.• HOLMES, Thom. <i>Electronic and Experimental Music: Technology, Music, and Culture</i>. Routledge.• MANNING, Peter. <i>Electronic and Computer Music</i>. Oxford University Press.• Manuais oficiais dos softwares (Ableton Live, Sibelius, MuseScore, Logic, Pro Tools).



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Solfejo III
Docente	Hernandes Justino Canguia
Ano Curricular	2025/2026
Fundamento	<p>Sabendo que estamos no segundo ano do curso, avançaremos agora para o Solfejo III, etapa em que enfrentaremos um conjunto mais amplo de questões e exercícios que exigem maior maturidade musical e aprofundamento dos conhecimentos já adquiridos. O presente programa concentra-se principalmente na aquisição de novos saberes, mas sem descuidar da revisão e reafirmação dos conteúdos trabalhados no semestre anterior. Essa retomada é essencial, pois permite solidificar a base já construída e ao mesmo tempo preparar o terreno para a introdução de elementos mais complexos.</p> <p>Tal processo integra-se de forma orgânica à organização e ao planeamento das atividades a serem desenvolvidas em sala de aula, buscando sempre uma prática estruturada e coerente. Mantém-se também a perspectiva interativa com as demais disciplinas da especialidade, favorecendo uma compreensão global e interdisciplinar da música, na qual teoria, prática e percepção caminham juntas.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>A disciplina de Solfejo III tem como objetivo ampliar e consolidar as competências musicais dos estudantes, aprofundando o desenvolvimento da percepção auditiva, da leitura rítmica e melódica, bem como da entonação vocal em níveis mais complexos. Busca-se que o aluno seja capaz de identificar, interpretar e reproduzir estruturas musicais com maior grau de dificuldade, explorando compassos variados, tonalidades diversas,</p>



		<p>modulações e figuras rítmicas mais avançadas. Nesse processo, a disciplina também visa fortalecer a autonomia na leitura à primeira vista e a sensibilidade auditiva, elementos fundamentais para a prática musical individual e coletiva.</p> <p>No âmbito do objetivo instrutivo, pretende-se desenvolver a capacidade de entoar escalas menores e suas variantes, assim como reconhecê-las auditivamente, promovendo a sensibilidade musical e a percepção auditiva. Além disso, busca-se que o estudante seja capaz de reproduzir de forma escrita representações rítmicas em compassos de 6/8, consolidando a compreensão de tempo, ritmo e compasso. Complementarmente, será estimulada a prática da leitura à primeira vista de pequenas obras em tonalidades menores e em compassos de 6/8, integrando de maneira prática os conteúdos do sistema de conhecimentos, com destaque para as escalas menores, o tempo, o ritmo e o compasso.</p>
Objectivos Educativos		<p>O objetivo educativo da disciplina de Solfejo II é desenvolver a capacidade de leitura, entoação e percepção rítmico-melódica dos estudantes, consolidando os conhecimentos adquiridos em Solfejo I e ampliando-os por meio de exercícios progressivos que favorecem a afinação, a precisão rítmica e a compreensão musical. Busca-se estimular a prática consciente da escuta, da leitura à primeira vista e da coordenação entre voz e escrita musical, promovendo uma formação sólida que contribua para a integração com outras disciplinas da área e para o desempenho artístico e acadêmico dos alunos.</p>
Resultados da Aprendizagem	da	<p>Ao final da disciplina de Solfejo III, o estudante deverá ser capaz de interpretar, entoar e escrever com segurança estruturas rítmicas e melódicas em diferentes compassos e tonalidades, incluindo modos maiores e menores, desenvolvendo a leitura à primeira vista, a percepção auditiva e a memória musical. Além disso, será capaz de aplicar tais competências de forma integrada, tanto em exercícios</p>



	solísticos como em contextos coletivos, demonstrando progressiva autonomia, precisão e sensibilidade musical.
Crédito/Horas	2 h – 30 horas.
Conteúdos e temas	<p>Tema 1: As escalas menores e suas variantes. (10 horas) Objectivo: 1. Entoar escalas menores e suas variantes.</p> <p>2. Construir escalas menores e suas variantes.</p> <p>3. Reproduzir fragmentos musicais em tonalidades menores, nos que se encontrem signos de articulação.</p> <p>4. Entoar tríadas fundamentais de diferente escala maiores e menores.</p> <p>5. Reconhecer auditivamente tríadas das diferentes escalas. Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudo das escalas menores com seus variantes(e ré)• Estudo das tríadas fundamentais das escalas estudadas.• Introdução dos signos de articulação: legato. <p>Tema 2: Tempo, ritmo e compasso. Sua inter-relação. (10 horas) Objectivo:</p> <p>1. Entoar fragmentos de obras em 6/8, fazendo ênfase nos tempos indicados.</p> <p>2. Construir fragmentos em 6/8.</p> <p>3. Reconhecer auditivamente a presença de síncope e contratempos.</p> <p>4. Reconhecer contrastes de tempo em fragmentos musicais. Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudo dos termos de tempo ou movimento Andante, Allegretto e Allegro.• Estudo do compasso de 6/8.• Estudo da síncope de 2 tempos e do contratempo de colcheia.• Estudo das células rítmicas no compasso de 6/8.• Entonação de lições em 6/8 de estudo e em Primeiras Vistas. Reprodução de melodias com os conteúdos estudados. <p>Tema 3: Diagnóstico e consolidação. (10) Objectivo:</p> <p>1. Reconhecer escalas, seus tríadas fundamentais e intervalos.</p> <p>2. Entoar escalas, suas tríadas fundamentais, e intervalos.</p> <p>3. Executar polirritmias singelas. Conteúdos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento e entonação de escalas e suas tríadas fundamentais.• Reconhecimento e entonação de intervalos.• Estudo de lições que contenham os conteúdos estudados.• Estudo de polirritmias singelas.
Metodologia recomendável	O planeamento e organização das classes deve conter diferentes momentos nos que se trabalhe a entonação, o treinamento auditivo,



	<p>a sistematização de conhecimentos teóricos e a leitura de fragmentos musicais.</p> <p>A entonação pode trabalhar-se, de maneira independente a entonação de intervalos, escalas, acorde e também pode estar vinculada à leitura melódica de uma pequena obra ou lição de estudo. Quanto ao treinamento auditivo consistirá no reconhecimento de intervalos, escalas e função gaita dos graus fundamentais da escala; igualmente a reprodução escrita destes mesmos aspectos incluindo representações rítmicas, fragmentos rítmicos e pequenos fragmentos melódicos. A leitura entoada de lições inclui a seleção prévia de textos próprios da disciplina ou compostas pelo professor para este fim. Sortes lições podem utilizar-se para a introdução de novos saberes, e por onde requer de seu estudo em classes, ou também pode usar-se como leitura entoada a primeira vista, a favor de exercitar e comprovar o nível de desenvolvimento alcançado pelo estudante no domínio de todas as habilidades que se trabalham na disciplina.</p>
Sistema de avaliação	<p>A avaliação do desempenho dos estudantes será realizada de forma contínua e diversificada, considerando os seguintes critérios:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Frequência e pontualidade – será valorizada a presença regular nas aulas e o cumprimento dos horários estabelecidos, como demonstração de compromisso e responsabilidade acadêmica.2. Interação e participação ativa – será observada a dedicação do estudante nas atividades propostas em sala, a colaboração nos trabalhos em grupo, o interesse pelas discussões e a disposição em contribuir para o desenvolvimento coletivo da turma.3. Avaliação prática – aplicação de exercícios e atividades de execução direta relacionados aos conteúdos lecionados, de modo a verificar a capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na prática.



	<p>4. Avaliação escrita – realização de testes e provas teóricas, incluindo questões objetivas e dissertativas, com o intuito de verificar a compreensão conceitual, a clareza na organização das ideias e o domínio dos conteúdos estudados.</p> <p>5. Avaliação oral – apresentação de trabalhos, leitura à primeira vista, exposição de ideias ou defesa de conceitos diante da turma, com ênfase na clareza, expressão e segurança na comunicação.</p> <p>6. Atitudes e postura acadêmica – consideração da responsabilidade com os materiais, do respeito ao ambiente de aprendizagem e da postura ética no cumprimento das atividades propostas.</p>
Bibliografia	<p>Colectivo de autores. Teoría de la Música I, II y III. Editorial Pueblo y Educación, Ciudad de La Habana, 1989.</p> <p>FUENTES HURTADO, ELVIRA. Entrenamientos para el solfeo. Editorial Adagio. 2009. La Habana. Cuba.</p> <p>_____ Entrenamiento rítmico 1 y 2. Editorial Adagio. 2003. La Habana. Cuba.</p> <p>Ramos, Georgina y José Ma. Bidot. Fundamentos teóricos de la música. Editora Musical de Cuba, Ciudad de La Habana, 1989.</p> <p>Santoys, Carlos. Solfeo I y II. Editora Musical de Cuba, La Habana, 1989.</p> <p>TESEIRO, AIDA. Solfeo. Editorial Adagio. 1987. La Habana. Cuba</p>

O DOCENTE

Hernandes Justino Canguia



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Solfejo IV
Docente	Jeremias Neves e Hernandes Tchivita
Ano Curricular	Segundo
Fundamento	<p>O solfejo é uma disciplina fundamental na formação musical, pois trabalha sobre áreas-chaves para o desenvolvimento profissional do músico. Desenvolve habilidades que permitem o reconhecimento auditivo e a reprodução do escutado, conformando deste modo no estudante um universo sonoro. Seu ensino tem um carácter teórico-prático e se divide em áreas relacionadas com a entonação de escalas, intervalos e acordes; o reconhecimento auditivo deles e de padrões rítmicos em diferentes compassos assim como a leitura de fragmentos melódicos inéditos, populares ou do repertório de concerto, assim como a execução de fragmentos rítmicos, tudo isso sobre a base do domínio da teoria musical que sustenta cada conteúdo.</p>
Objectivo Instrutivo	<p>A disciplina de Solfejo IV que forma parte do plano de estudo da formação do cantor lírico introduz ao estudante no conhecimento teórico e domínio prático da escritura, leitura e entoação musical. A aproximação aos conteúdos teóricos deve ser introduzido das próprias lições de estudo.</p>
Objectivos Educativos	<ol style="list-style-type: none">1. Entoar escalas menores e suas variantes.2. Reconhecer auditivamente escala menores e suas variantes.3. Reproduzir de maneira escrita representações rítmicas em compassos de 6/8.4. Ler a primeira vista pequenas obras em tonalidades menores e em compassos de 6/8.5. As escalas menores. Tempo, ritmo e compasso.
Resultados da Aprendizagem	<p>Solfejo é uma disciplina fundamental na formação musical, pois trabalha sobre áreas-chaves para o desenvolvimento profissional do músico. Desenvolve habilidades que permitem o</p>



	reconhecimento auditivo e a reprodução do escutado, conformando deste modo no estudante um universo sonoro.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.
Conteúdos e temas	<ul style="list-style-type: none">• Estudo das escalas menores com seus variantes.• Estudo das tríadas fundamentais das escalas estudadas.• Introdução dos signos de articulação: legato.• Estudo dos termos de tempo ou movimento Andante, Allegretto e Allegro.• Estudo do compasso de 6/8.• Estudo da síncope de 2 tempos e do contratempo de colcheia.• Estudo das células rítmicas no compasso de 6/8.• Entonação de lições em 6/8 de estudo e em Primeiras Vistas. Reprodução de melodias com os conteúdos estudados. <ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento e entoação de escalas e suas tríadas fundamentais.• Reconhecimento e entoação de intervalos.• Estudo de lições que contenham os conteúdos estudados.• Estudo de polirritmias singelas
Metodologia recomendável	- Aulas práticas, expositivas dialógicas com apresentações de slides multimídia e/ou filmes/fonogramas. - Discussões e participações em grupo, além de apresentações de seminários temáticos.
Sistema de avaliação	<ul style="list-style-type: none">- Assiduidade e pontualidade.- Participação nas Aulas.- Prova prática, escrita e oral, relativamente aos assuntos ministrados.
Bibliografia	FUENTES HURTADO, ELVIRA. Entrenamientos para el solfeo. Editorial Adagio. 2009. LEMOINE Y CARULLI. Solfeo de los solfeos, volumen 1 A. EDITAPSOL POZZOLI, Ditado Melódico. Riccordi. NERINA POLTRONIERI, curso de solfejo falado e cantado.